

ESPORTE

ilustrado

Nº 929 ★ 26-1-56

Cr\$ 5,00
Em todo o Brasil

NORTE
Via Aérea —
Cr\$ 7,00



O EMPATE VALEU POR VITÓRIA PARA O VASCO — FUTEBOL 40
GRAUS — A MAIOR DEFESA DE CHAMORRO — A HISTÓRIA DE
BASSU — FOTOGRAFIAS DE TODOS OS JOGOS DA NONA RODADA



CHAMORRO x SABARÁ UM DUELO de SENSAÇÃO!

Chamorro foi, sem dúvida, a grande barreira do Flamengo na garantia do placar de 1 x 0, construído por Paulinho no primeiro tempo. Eis o extrema Sabará, autor do escanteio que deu a oportunidade a Vavá de marcar o tento do empate, quando procurava cabecear a meta rubronegra sob as vistas de Vavá, Pinga e Jordan. O goleiro argentino chegou, porém, antes do esforçado extrema e abraçou, decididamente, o couro. (Foto Alberto Ferreira).

13 REPORTAGENS

assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olimpicus)

Leunam Leite

Adolpho Schermann

Jorge Miranda

Carlos Sampalo

Flávio Sales

Herbert Mesquita

Sérgio Lopes

Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:

José Santos, Alberto Ferreira,

Vito Moniz, José Alencar, New-

ton Viana e uma equipe de fo-

tógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"

desenhados por:

William Guimarães

Humorismo

Milton Salles

Caricaturas

Vilmar

Desenhos

Alberto Lima



EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.



Dois saqueiros de respeito, Pavão, do Flamengo, e Paulinho, do Vasco. Esforçaram-se domingo em deter as tramas das ofensivas, que só puderam marcar um gol cada. (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA:

Entre as inúmeras figuras que o Bonsucesso revelou na presente temporada, figura o médio Pacheco, que tem atuado com destaque entre os rubro-nis. (Foto Alberto Ferreira).

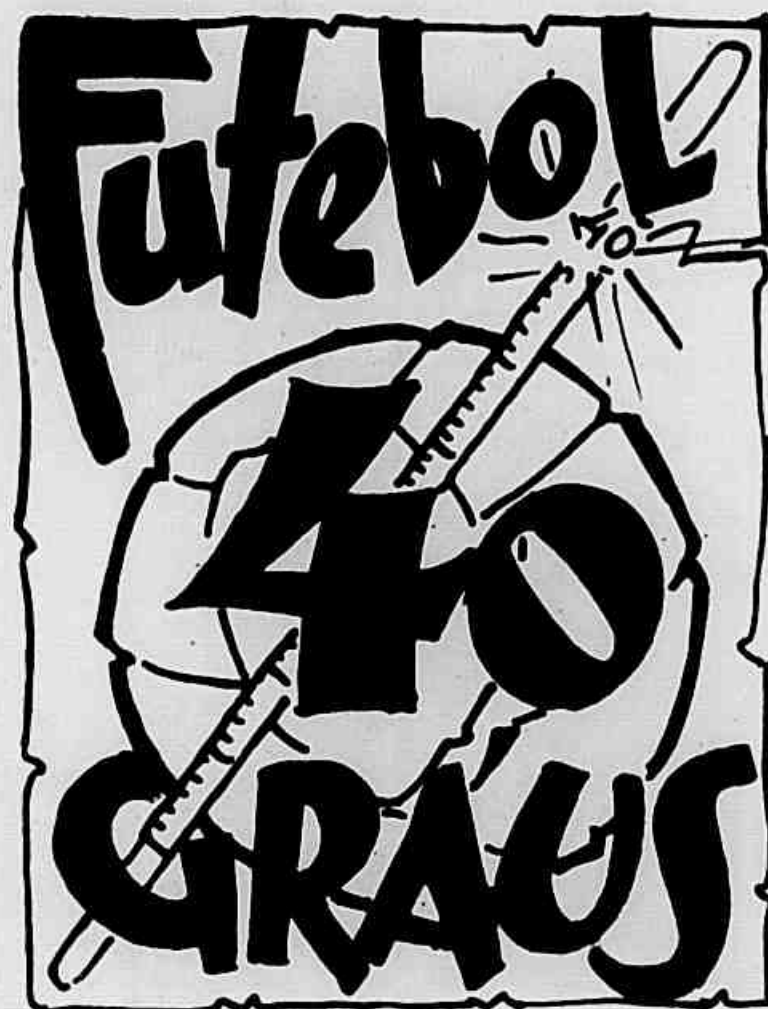
O Conselho Nacional de Desportos jêz pé firme e os jogos diurnos da nona rodada começaram mesmo às 17 horas. Pois assim mesmo sem o sol abrasador a rodada foi bem calorenta, com muitas expulsões, e até com uma bandeira de clube queimada em represália aos cinco gols de uma derrota.

Sábado, Telê e Clóvis não aguentaram com o futebol depois das 17 horas e insistiram com o juiz britânico para ir ao chuveiro. O goleiro Jairo que nada tinha a ver com a dezena de bolas que Veludo tinha engulido acabou tomando um chá de meia dezena. Ficou com muito calor e o meia Romeiro condeou-se e deu-lhe um verdadeiro banho de três bolas.

Os juizes ingleses têm pena dos jogadores do futebol carioca, e então em cada jogo premiaram com o chuveiro os mais delicados. Na sexta-feira Davies mandou refrescar-se Milton, do Bonsucesso, e no sábado distinguiu Telê e Clóvis. No domingo o seu compatriota Williams não quis ficar atrás, e premiou o ponteiro Joel, do Flamengo.

Moral da história: para mandar ao chuveiro os jogadores mais calorentos a F.M.F. não precisa gastar dinheiro com intérpretes para os árbitros britânicos. Basta não contratar juizes ingleses, porque ordens refrescantes podem ser dadas por apitadores nacionais, que dispensam intérpretes. Falam na língua que os nacionais entendem perfeitamente.

Esta história de intérpretes é tão complicada que o veterano tradutor Laurence Simpson está na berlinda porque um padre vascaíno conversou com êle na porta do Cineac, as vésperas do cotejo entre Flamengo x Vasco. Por causa de um simples intérprete os presidentes do Vasco e do Fla-



mengo falaram cobras e lagartos nas rádio-emissoras após o empate ao "apagar das luzes".

Foi uma rodada muito quente, que ficou mais calorenta ainda com a queima da bandeira do Fluminense na arquibancada do Maracanã, depois que o América marcou o seu quinto tento. A que ponto chegaram os torcedores insatisfeitos com os 40 graus do Rio.

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

O grande confronto entre Flamengo e Vasco polarizou a atenção do público desportivo, na última semana. E, de fato, o espetáculo apreciado forneceu muitas emoções, bem como nos apresentou belas atuações individuais. O Vasco, por jogar mais à base de conjunto não teve grandes nomes em destaque, ao passo que na equipe do Flamengo êsses apareceram em maior número. O América, que registrou uma sensacional goleada sobre o tricolor, também teve alguns elementos em relevo, merecendo a sua inclusão no selecionado da rodada.

Na meta, colocamos Chamorro, que estãve estupendo no grande clássico de domingo. Formando o duo de saqueiros, apontamos Tomires, do Flamengo, e Edson, do América, que foram autênticos baluartes dos seus quadros. Entre os médios, Dequinha apareceu como extraordinária figura frente ao Vasco, ao passo que os americanos Ivan e Hélio brilharam frente ao Fluminense. Na extrema direita, o vascaíno Sabará teve uma «performance» de brilho. Os rubronegros Paulinho e Índio eletuaram destacadas atuações, enquanto que a ala esquerda do América, formada por Romeiro e Ferreira, teve grande influência na conquista da bela vitória rubra sobre o Fluminense.

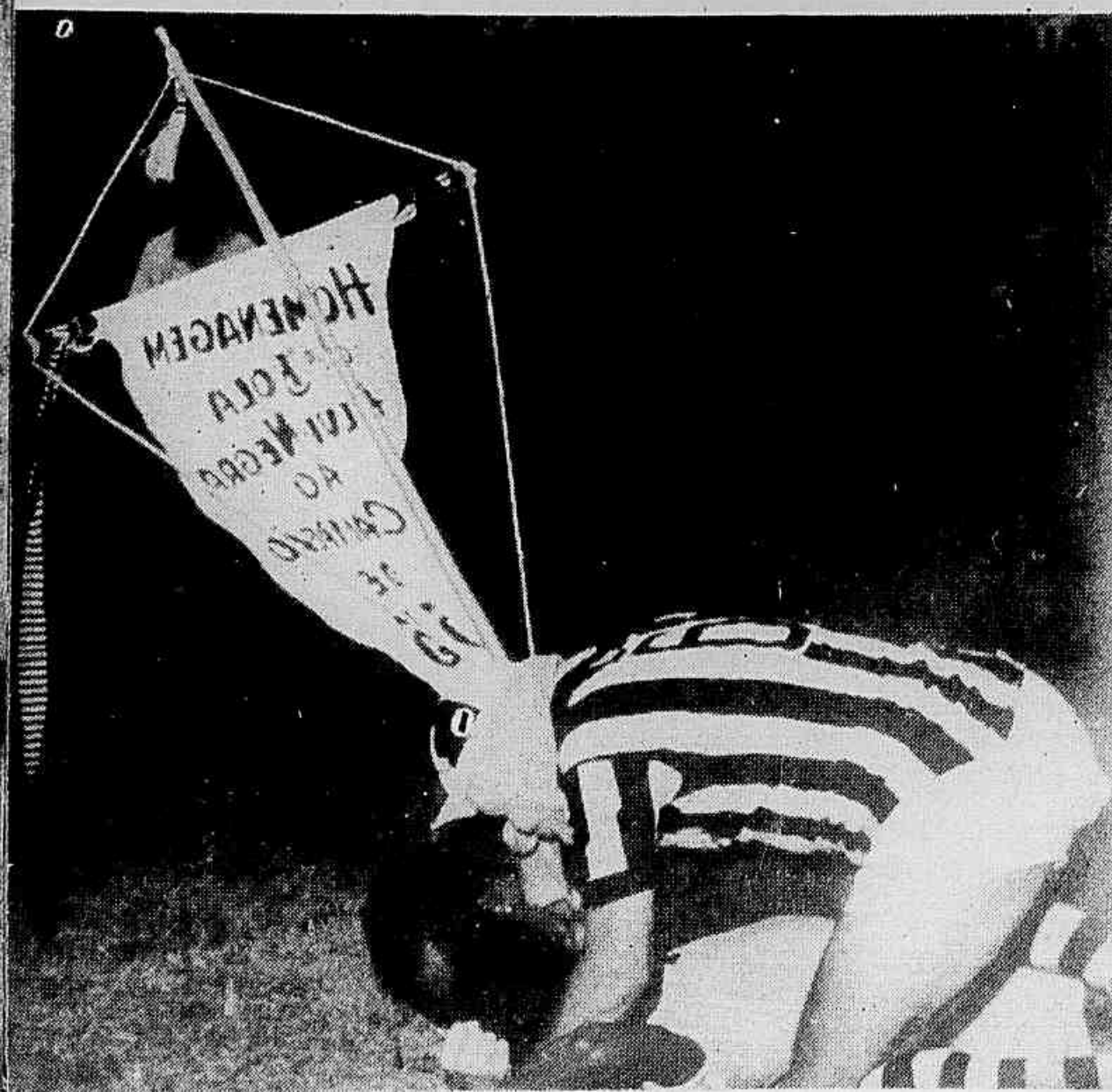
Fica, portanto, constituído o quadro de honra da nona rodada do retorno pelos seguintes jogadores:

Chamorro (Flamengo), Tomires (Flamengo) e Edson (América); Ivan (América), Dequinha (Flamengo) e Hélio (América); Sabará (Vasco), Paulinho (Flamengo), Índio (Flamengo), Romeiro (América) e Ferreira (América).



O QUE SIGNIFICA

A VITÓRIA DO SANTOS F. C. NO CAMPEONATO PAULISTA DE 55, DEPOIS DE 20 ANOS DE ESPERA



Ao alto o quadro do Santos, campeão paulista de 55: em pé, Ramiro, Urubaitão, Hêlvio, Formiga, Manga e Feijó; agachados: Tite, Negri, Alvaro, Del Vecchio e Pepe. Em baixo, torcedores santistas fantasiados de jogadores, cobrem de abraços o zagueiro Hêlvio estendido no gramado.

Durante o campeonato Paulista de 54, todos disseram que o melhor conjunto havia sido do Santos F.C. Jôgo de conjunto hoje em dia quer dizer muita coisa, coisa rara... Estão em voga as "táticas" e os "sistemas" infalíveis que os super técnicos tanto apregoam, mais que nada fazem... Em 1954, porém, apesar de o Santos ter o melhor conjunto não conseguiu boa classificação. Todavia as grandes esperanças dos santistas se renovaram para 1955, naturalmente com um pouco mais de experiência. No

OLIMPICUS

campeonato Rio-São Paulo, como é sabido, o Santos fêz boa figura, embora não fôsse dos primeiros. Foi, no entanto, seu grande trampolim para o campeonato de 55. Devemos dizer que o clube de Vila Belmiro possui um plantel muito bom, e quando se fala bom não é apenas da qualidade superior de alguns valores e sim do equilíbrio de todos no rendimento quando se revezam no conjun-

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?



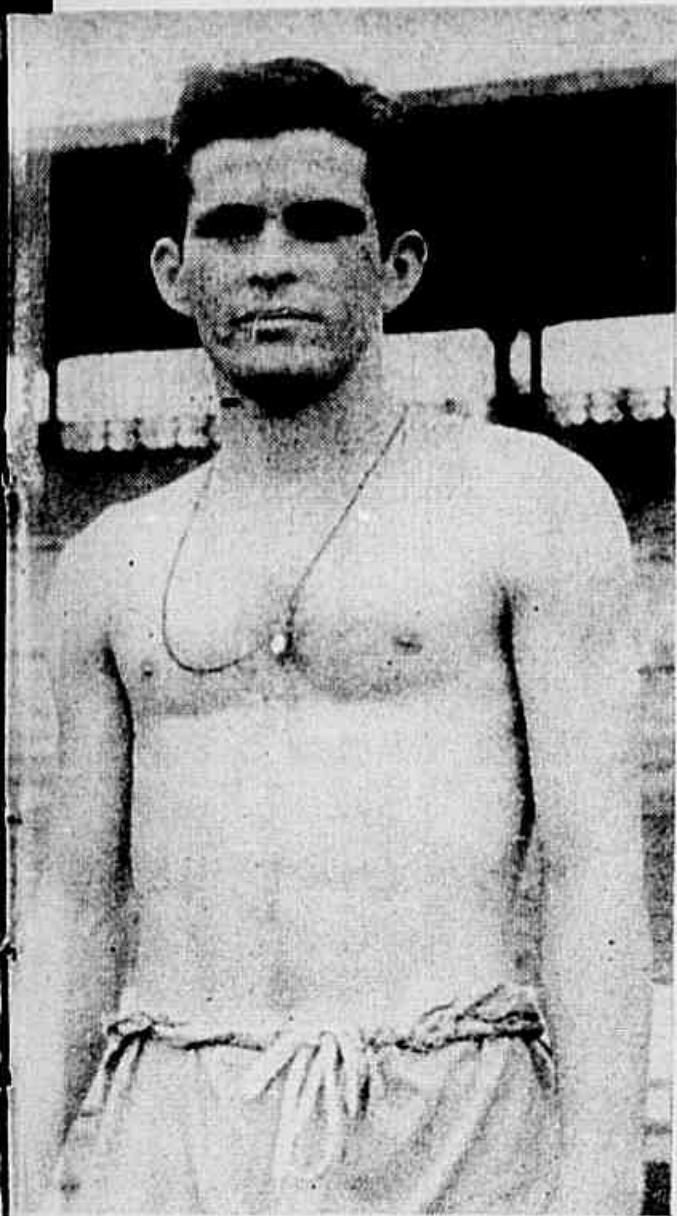
JUVENTUDE
ALEXANDRE

BELEZA
E VIGOR
DOS
CABELOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

ELIMINA A CASPA

Evita a Queda

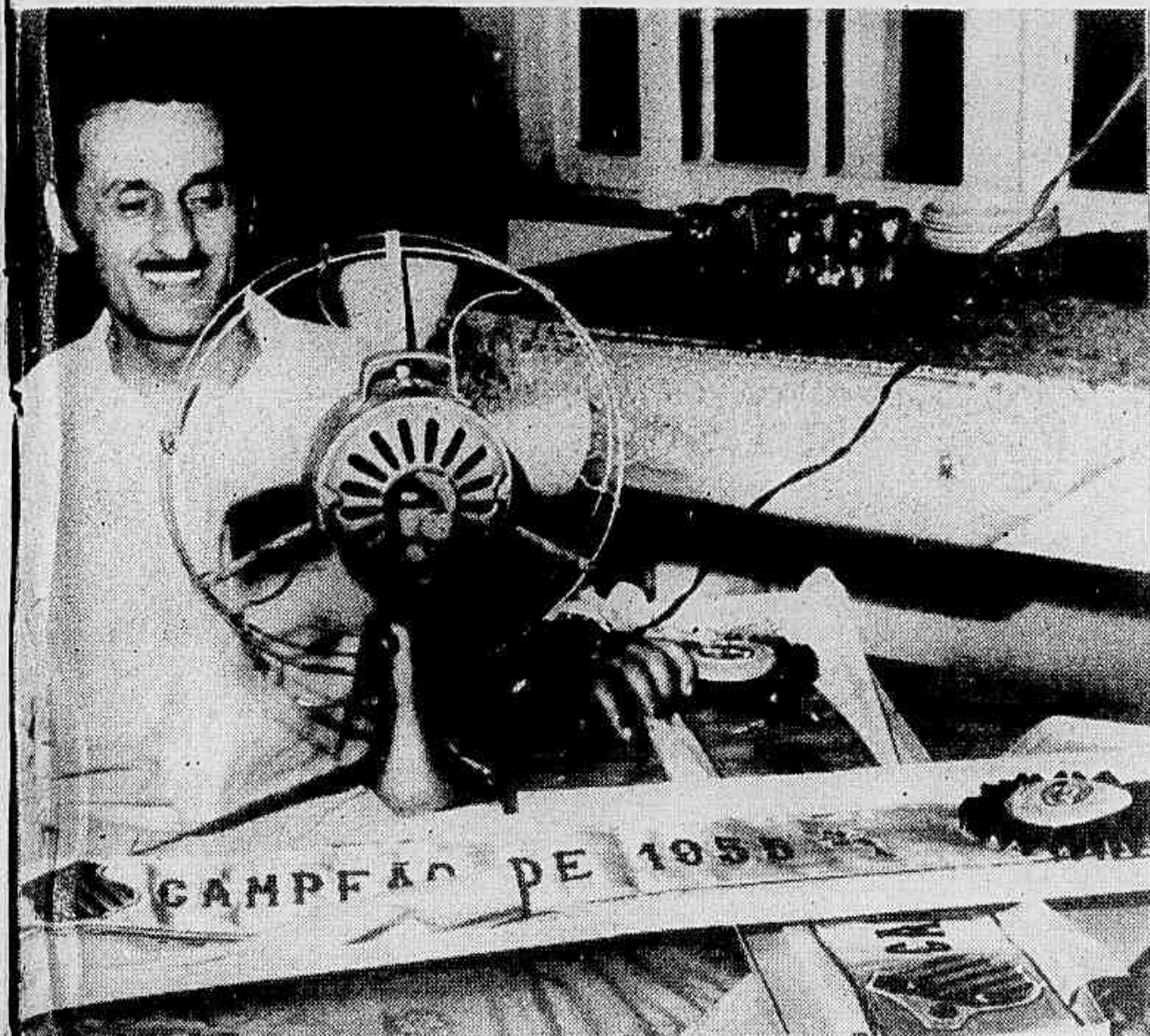


O meia Vasconcelos, um dos grandes construtores da vitória santista.

to. Neste particular o Santos esteve e está melhor servido do que os demais. Seu primeiro passo no campeonato não foi bem sucedido. Aínda frio recebeu em seu campo a visita do Noroeste, clube que aliás no início foi o espantinho dos grandes. Com surpresa o Santos empatou a partida. Mas, a seguir a equipe alvi-negra começou a progredir discretamente. Depois, em vista de não perder, começou a fazer parte do grupo ponteiro e invicto. Sua primeira grande afirmação foi o empate com o Corinthians

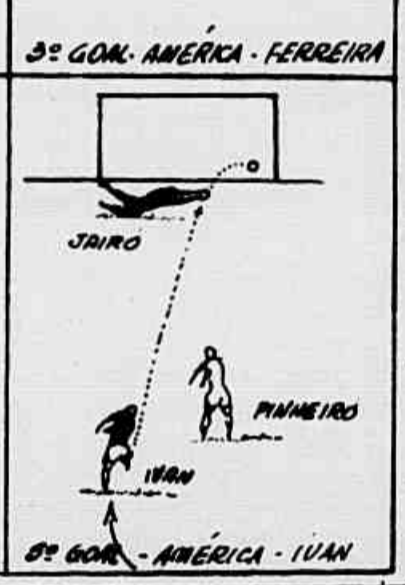
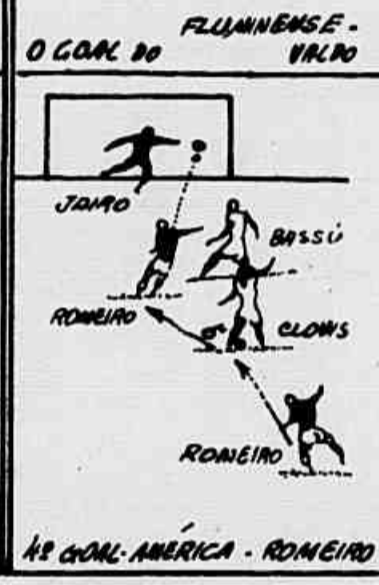
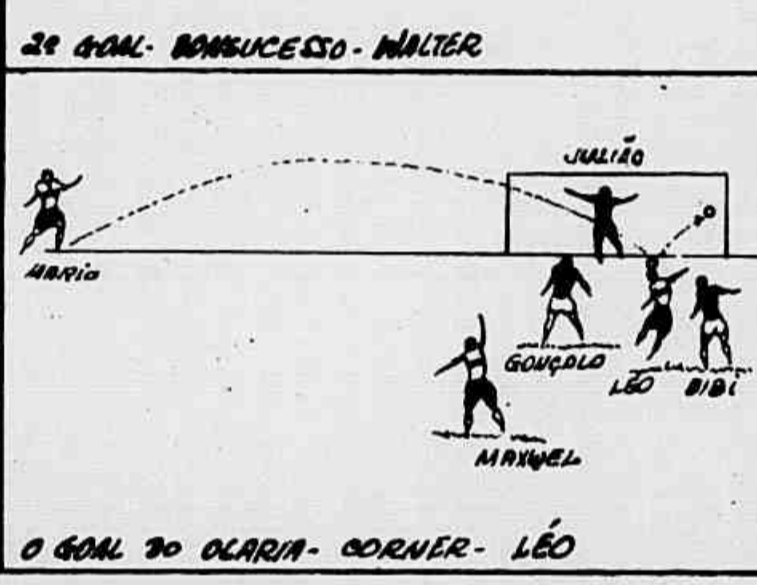
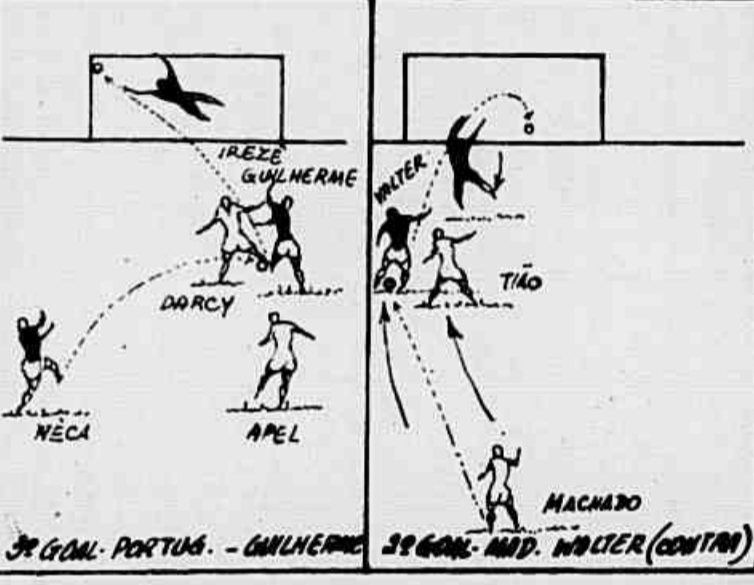
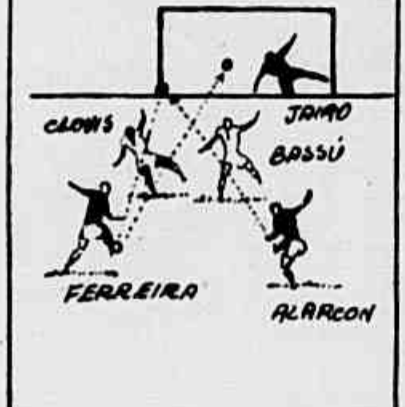
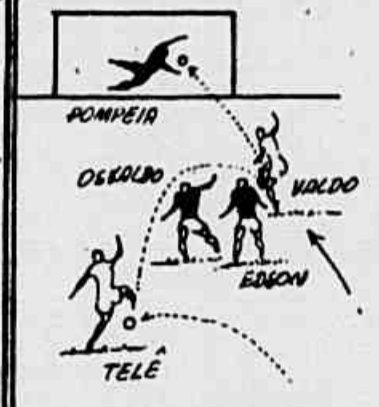
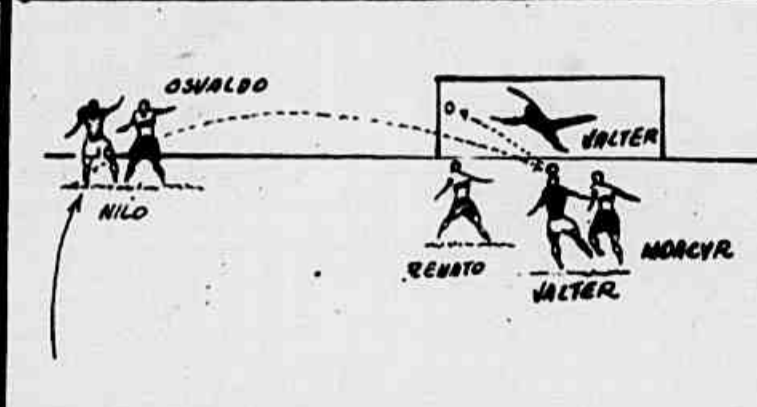
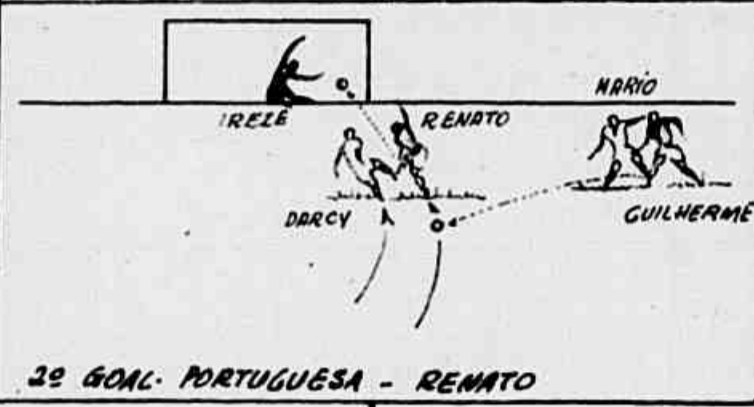
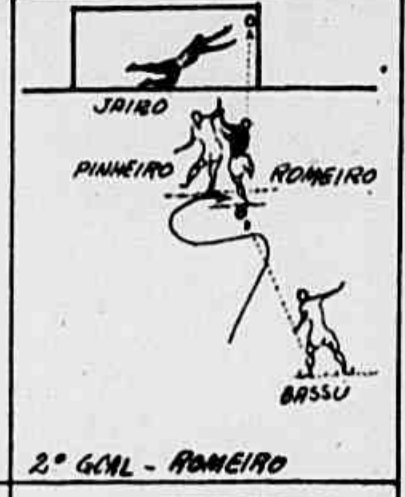
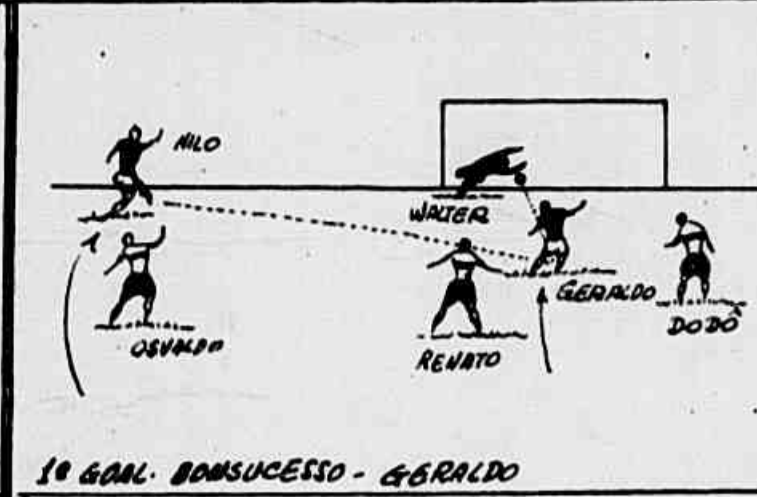
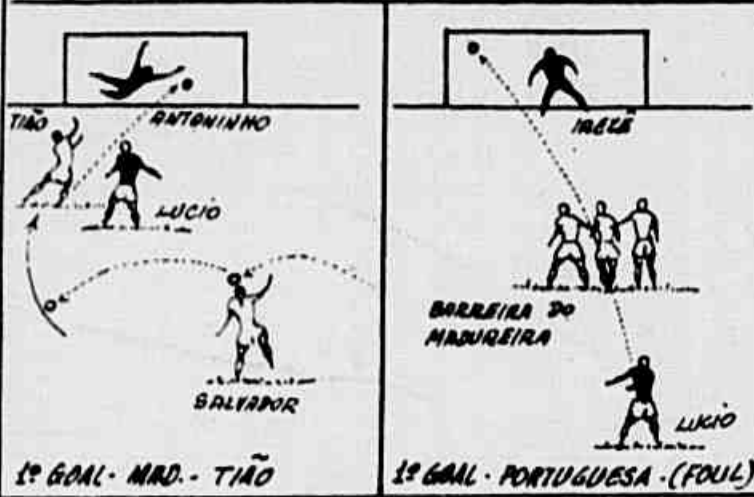
(Continua na pág. 22)

Ao lado uma alegoria dos torcedores santistas após a conquista do título, comemorando o evento no gramado de Vila Belmiro. Em baixo, à esquerda, o presidente do campeão contempla as faixas, um sonho que durou 20 anos, e à direita um aspecto da torcida praiana rejubilando-se com o grande feito.

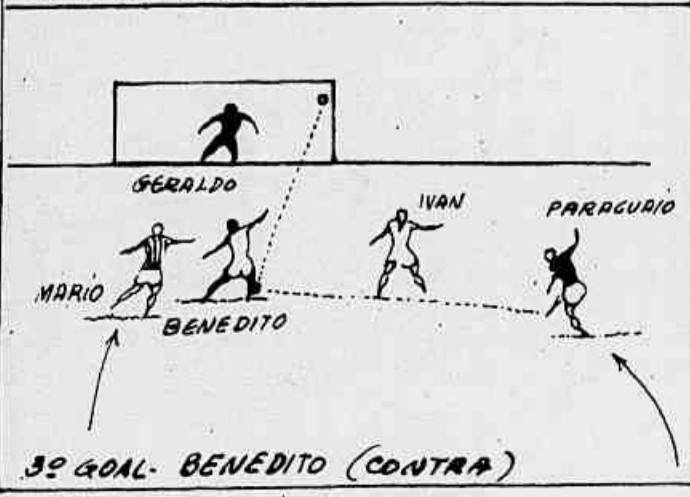
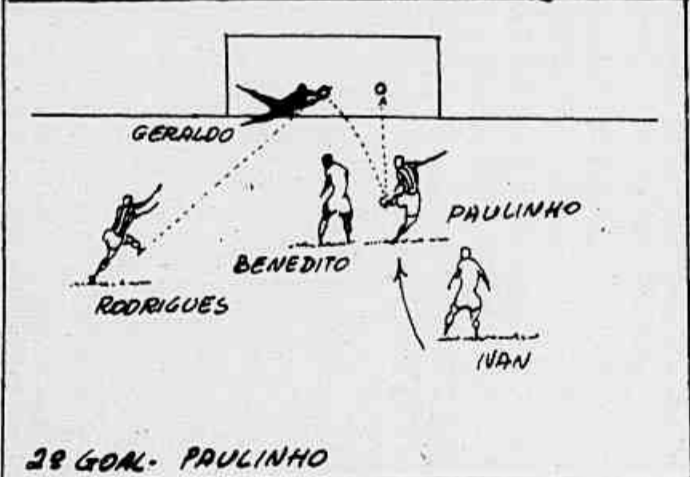
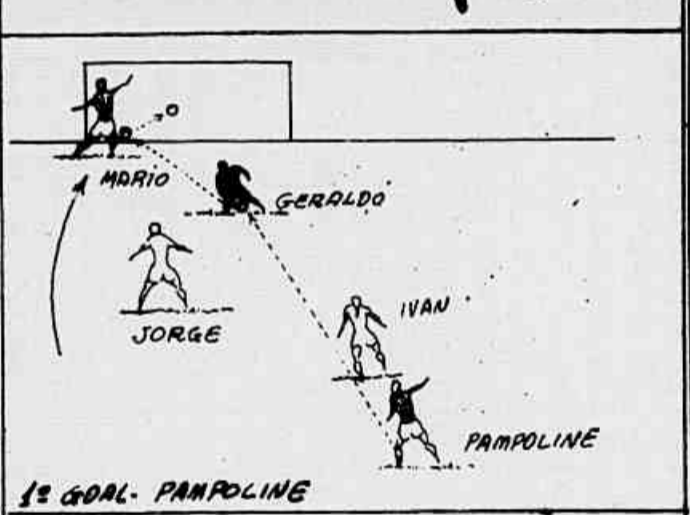


PORTUGUESA 3x2 MADUREIRA | BONSUCESSO 2x1 OLARIA | AMERICA 5x1 FLUMINENSE

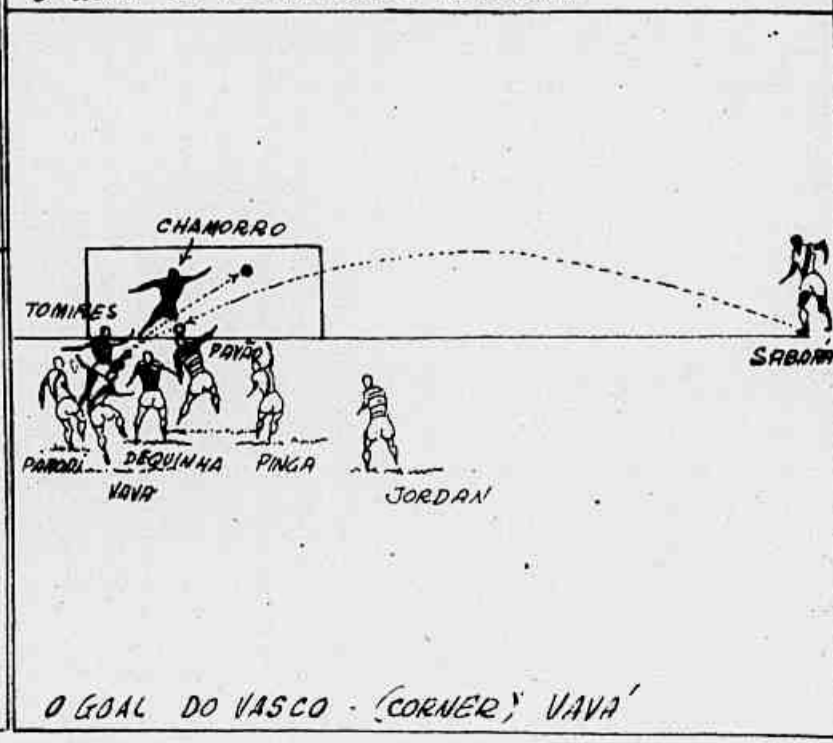
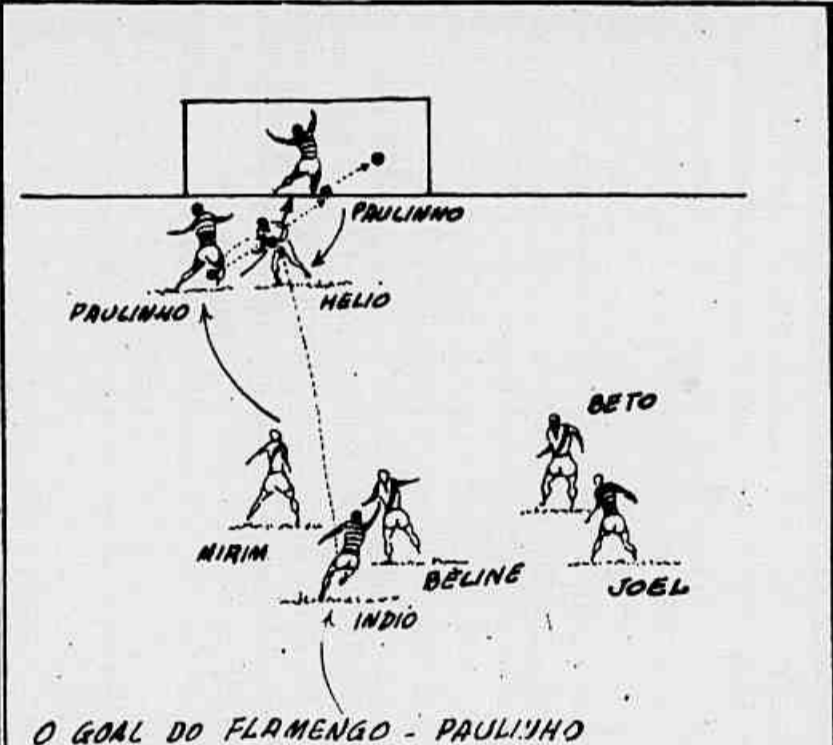
GRAFICOS: WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: DAVID GONCALVES RUAS - JOSE REBELO - CARLOS GONCALVES



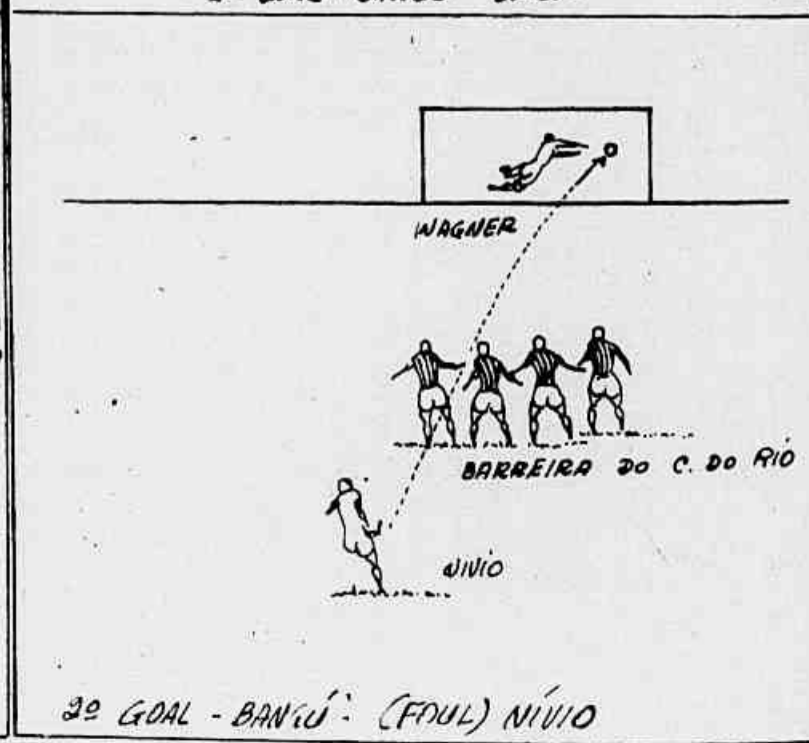
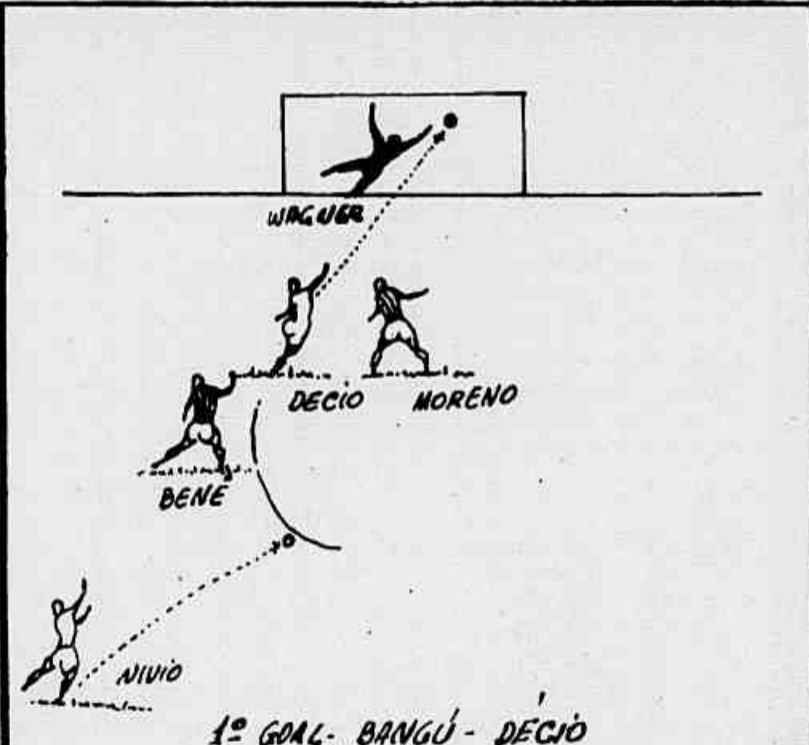
BOTAFOGO 3 x 0 S. CRISTOVÃO 0 (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA)

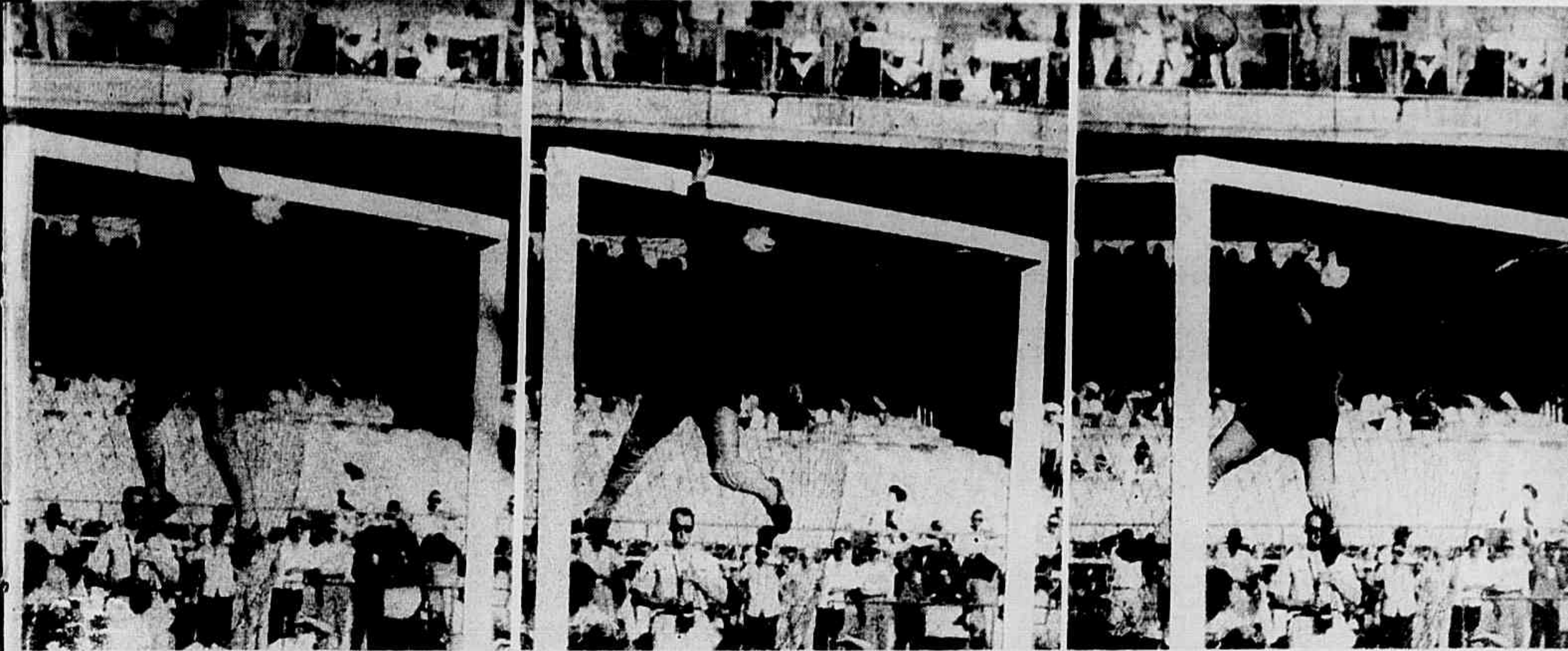


FLAMENGO 1x1 VASCO (GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES)



BANGU 2x0 CANTO DO RIO (OBSERVADOR DE BANGU X.C. DO RIO: DAVID RUAS)





Espetacular salto de Chamorro mandando o couro a escanteio numa avançada perigosa do Vasco.

O EMPATE VALEU POR VITÓRIA PARA O LÍDER

escreveu LEUNAM LEIF

O sensacional «clássico dos milhões», efetuado na nona rodada, teve um desenrolar eletrizante, terminando por apresentar como resultado um empate entre os dois contendores. Com isso, o favorecido foi o Vasco, que continuou na liderança, com um pontinho de vantagem, tendo agora grandes possibilidades de conquistar o título dos dois primeiros turnos. Quanto à luta pela sexta vaga, não se verificaram alterações importantes na tábua de colocações. Apenas a goleada imposta pelo América ao Fluminense veio tornar perigosa a situação do tricolor. O Bangü, o Bonsucesso e o Botafogo venceram os seus respectivos adversários, mantendo-se onde estavam anteriormente. Eis, em resumo, o que foram as seis peléjas disputadas na última semana:

TRIUNFO DIFÍCIL DO BONSUCESSO

O clássico leopoldinense, realizado na tarde de sexta-feira, correspondeu às suas tradições, pois nele se observou muita combatividade e renhidez. Embora sem se apresentar com o acerto costumeiro, o esquadrão «fantasma» venceu merecidamente, por 2x1. O Olaria demonstrou muito espírito de luta, mas esteve tecnicamente inferior ao seu adversário. O êxito colhido pelos rubro-anis, se bem que difícil, foi merecido.

Entre os vencedores, destacaram-se: Julião, Bibi, Gonçalo, Décio, Geraldo e Válder Prado. Na equipe dos «bariris», os melhores elementos foram: Renato, Moacir, Osvaldo, Léo e Mário.

A arbitragem de Mr. Harry Davis foi má, eivada de erros. Uma de suas poucas decisões acertadas foi a da expulsão do ponteiro Milton, do Bonsucesso, por agressão a adversário.

REABILITARAM-SE OS «LUSOS»

Após o contundente revés sofrido diante do Flamengo, conseguiu reabilitar-se o Portuense, na tarde de sexta-feira, abatendo o Madureira por 3x2. Os rubro-verdes estiveram em desvantagem no marcador, mas souberam reacionar e acabaram triunfando com justiça. Os madureirenses, por sua vez, lutaram muito pela conquista da segunda vitória na atual temporada, mas foram batidos em virtude da melhor atuação dos seus rivais.

No conjunto vitorioso, estiveram em evidência: Lúcio, Joe, Renato, Guilherme e Neca. Entre os tricolores suburbanos, salientaram-se: Darci, Nilo, Mário, Salvador e Tião.

O juiz Adelino Ribeiro de Jesus teve um bom desempenho, facilitado pela boa conduta dos jogadores.

ESPETACULAR GOLEADA DO AMÉRICA

Inegavelmente, o retorno de Martim Francisco à direção do plantel de Campos Sales produziu extraordinários efeitos psicológicos sobre os componentes do quadro vicecampeão de 1954. O time rubro voltou a lutar com o «élan» antigo, demonstrando um grande sentido de conjunto e perfeita harmonia em todas as linhas. Deste modo, não foi difícil ao esquadrão americano assinalar uma vitória esmagadora sobre o desmantelado «onze» tricolor. Com efeito, os pupilos de Gradim apresentaram uma retaguarda falha e um ataque nulo, sendo totalmente envolvidos pelos contrários. No final do prélio, os jogadores das Laranjeiras estavam descontrolados e à mercê dos antagonistas.

Entre os vitoriosos, foram figuras de destaque: Pompéia, Ivan, Hélio, Romeiro, Ferreira e Leônidas. Na equipe do Fluminense, salvaram-se da derrocada geral: Clóvis, Telé e Didi. O goleiro Jairo, que substituiu Veludo, não foi o culpado da goleada. Apenas o último tento do América foi defensável, sendo os demais conseguidos de maneira inevitável.

O árbitro Harry Davis falhou em muitas ocasiões, inclusive quando expulsou Telé, acreditando nas «manhas» de Ferreira.

VENCEU BEM O BOTAFOGO

Na pugna noturna de sábado, o Botafogo reencontrou o caminho do triunfo, levando de vencida o São Cristóvão, por 3x0. Os alvinegros garantiram a sua vitória desde o período inicial, e souberam manter a superioridade na etapa complementar. As falhas do arqueiro e a infelicidade do médio Benedito fizeram com que os alvos sofressem gols de pura falta de «chance». Mas, o quadro de General Severiano venceu categóricamente.

Os mais destacados, entre os pupilos de Zezé Moreira, foram: Santos, Pampoline, Garrincha, Mário, João Carlos e Paulinho. Entre os vencidos, os melhores foram: Ivan, Jorge, Valdir e Dison.

O juiz Capeletti apresentou falhas, mas não prejudicou os litigantes.

EMPATE DRAMÁTICO NO GRANDE CLÁSSICO

O grande clássico Flamengo x Vasco, tão ansiosamente esperado pelo público, em virtude de seu caráter quase decisivo, teve um desenrolar dramático, e os seus momentos finais mexeram com os nervos das duas torcidas. Igualararam-se, afinal, os dois tradicionais contendores, após uma porfia de gigantes.

No limiar da contenda, o Vasco exibiu o seu vistoso jogo de conjunto, atuando com harmonia e precisão, porém sem objetividade. O Flamengo, por seu turno, embora atacando menos, conseguiu criar situações mais precípias à conquista de tentos. Assim, numa excelente jogada, Índio livrou-se de vários rivais atirou com violência, Hélio defendeu e largou a bola, para finalmente surgir Paulinho e emendar, enviando o couro ao fundo das rédes. Depois disso inflamou-se o rubro-negro e passou a pressionar sobre a cidadela contrária. Várias ocasiões esplêndidas foram perdidas, então, pelos atacantes da Gávea. E, até o final do primeiro tempo, o marcador não foi alterado, permanecendo no 1x0 favorável ao bicampeão.

Na fase derradeira, houve logo nos minutos iniciais a surpreendente e injusta expulsão de Joel, que influiu, sem dúvida, no transcurso da porfia. Aproveitando-se da superioridade numérica, o Vasco lançou-se à ofensiva, em busca do tento de empate. O «dragão negro» por sua vez, tratou de se defender estóicamente, graças ao extraordinário espírito de luta da sua equipe. Observou-se então, que a vanguarda cruzmaltina pecava pela falta de senso de infiltração, utilizando um futebol pouco prático, com muitos passes para trás e lançamentos pelo alto sobre a área. O tempo foi-se escoando, desta maneira, sendo travado um tremendo duelo entre o domínio territorial dos vascainos e a notável libra dos gavaenos. Nos últimos dez minutos, como verdadeiros leões, os pupilos de Fleitas Solich empreenderam uma sensacional reação, logrando equilibrar o embate por algum tempo. Mas, afinal, quando o «onze» de São Januário queimava os últimos cartuchos, procurando o tento salvador, foi assinalado um escanteio, contestado por muitos, sob a alegação de que houve «estourada» entre Dequinha e Maneca. O certo, no entanto, é que Sabará executou o tiro de canto e, na tremenda confusão ocorrida na área, em meio à escuridão em que estava sendo disputado o cotejo, verificou-se uma cabeçada de Vavá que decretou a queda da meta guardada por Chamorro. E, com a obtenção desse gol, conquistou o conjunto da Cruz de Malta um empate que valeu por uma vitória e deu um grande passo na senda do título máximo dos dois primeiros turnos de 1955. Aliás, esse empate apresentou grande contraste, pois deveria representar um triunfo moral do Flamengo, que jogou durante toda a segunda etapa com apenas 10 elementos. Acabou, no entanto, sendo motivo de grande alegria para a torcida do Vasco, pois significou a manutenção da liderança, que esteve seriamente ameaçada até os últimos momentos do encontro.

Individualmente, na equipe dirigida por Flávio Costa, o goleiro Hélio teve boa atuação, de modo geral, apesar da falha que teve no lance do gol rubronegro. Paulinho não exibiu a firmeza costumeira e ousou mesmo recursos ilícitos para conter Zagalo. O zagueiro central Beline teve algumas falhas, mas andou bem em muitas oportunidades, notadamente nas rebatidas. Beto batalhou com ardor e demonstrou segurança nas intervenções. Orlando e Mirim não reeditaram as últimas atuações, principalmente o segundo, que esteve feliz no jogo de meio-campo. Na vanguarda, Sabará foi o mais ativo, seguido de Vavá que, entretanto, só teve sorte no arremate que resultou em gol. Paródi foi muito bem policiado por Tomires, ao passo que Maneca e Pinga não atuaram convincentemente.

No quadro do «mais querido», Chamorro foi uma autêntica barreira, praticando defesas de grande vulto e brilhando intensamente em todas as intervenções. Tomires trabalhou com denodo e demonstrou muita eficiência, tanto na marcação quanto nos coberturas. Pavão também esteve firme, no duelo sustentado com Vavá. Dequinha foi a figura de relevo da intermediária e de toda a equipe. Perfeito no manejo da pelota e incansável no apoio à ofensiva, o centro-médio potiguar cumpriu uma de suas melhores «performances» no presente campeonato. Jadir e Jordan apareceram como esteios da retaguarda, lutando com muito acerto. No ataque, Paulinho e Índio foram os que estiveram em maior evidência, realizando jogadas de grande inspiração. Joel vinha aparecendo bem, até o momento em que foi excluído do prélio. Dida e Zagalo formaram uma ala insinuante, tendo o ponteiro oferecido grande resistência à marcação do vascaino Paulinho.

A arbitragem do inglês Harry Davis merece um capítulo especial. Positivamente, não compreendemos por que se importam juizes de menor capacidade que os nacionais e, além disso, pouco afeitos às «manhas» dos nossos jogadores. A expulsão

(Continua na pág. 22)



OS DESPORTOS

em todo o mundo



O QUE É A "GUILDE dos MANAGERS" DE BOX DOS U. S. A.

A organização nos Estados Unidos é tudo. No box, surgiu, agora, por iniciativa do conhecido Frankie Carbo, um organismo denominado «Guilde», com ligações diretas com o IBC e as firmas anunciadoras da televisão, que defenderá os interesses dos «managers».

Para jogar box nos USA, o campeão que não tiver o seu «manager» vinculado ao Guilde, será boicotado em todos os seus combates, inclusive na televisão. Assim se deu com o alemão Ten Hoff, que esperou dois anos, com Tenny Collins, pugilista de classe que só lutou em sua cidade — Boston, Percy Bassels, negro de renome em Paris e desconhecido nos USA, com Vince Martinez e com Art Aragon.

O prestígio da Guilde está em jogo no inquérito que está sendo feito pela Comissão de Box de Nova Iorque, a qual já suspendeu seis «managers» por não terem respondido às questões que lhe foram feitas.

Mas será que ela terá força para ir de encontro à organização onde figuram Charlie Johnston, presidente da instituição e «manager» de Archie Moore, Al Weill de Marciano, Wille Ketchum de Jimmy Carter, Irving Cohen de Graziano e Billy Brahan, Hymie Waltman de Johnny Bratton, Frank Palermo de Dan Bucceroni, Clarence Henry e Colley Wallace; Lon Viscusi de Willie Pep, Angel Lopez de Kid Gavillan?

E o que saberemos dentro em pouco!

REMINISCÊNCIAS

O atletismo brasileiro teve sempre o seu grande impulso em São Paulo. Em 1914, por iniciativa do «Estado de São Paulo», foi realizada uma competição no Clube Espéria, na forma de Campeonato do Atleta Mais Completo (uma espécie de decatlo mas com 12 provas...) Na ocasião não havia discos na praça e foi necessária a sua importação da Europa. A prova foi ganha pelo atleta dinamarquês, chegado então ao Brasil, Islovard Rasmussen, seguido do brasileiro Amadeu Saraiva.

ENCICLOPÉDIA

FEDERAÇÃO ALAGOANA DE DESPORTOS, JOSE DE CASTRO VERAS, Parnaíba; HEINRICH BECKER, Porto Alegre — Seguiram os livros OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO.

EMILSON VASCONCELOS, S. Carlos — A travessia da Mancha tem sua prova controlada pela «Channel Swimming Association», Londres, e teve início em 23 de agosto de 1875, quando o capitão Matthews Webb completou os 29 kms em 21 horas e 43 minutos.

ANTENOR NOGUEIRA, Curitiba — Já se realizaram XII Jogos Universitários Brasileiros, tendo o primeiro sido em São Paulo, em 18 de setembro de 1935. A controladora mundial é a Federation Internationale de Sports Universitaires (FISU).

HAMLETO PEDROZA, Maceió — Buenos Aires realmente possui grandes estádios de futebol, sendo o maior o do Racing para 100.000 pessoas. Seguem-se-lhe River Plate 90.000, Boca Junior 82.000, Huracan 75.000, Independiente 72.000 e S. Lorenzo e Velez Sarsiel com 65.000.

UMA PRODUÇÃO de ADOLPHO SCHERMANN

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



TERMILOGIA

ESGRIMA

ESPAÑHOL — esgrima.
FRANCÊS — escrime.
INGLÊS — fencing.
ALEMÃO — fechten.
ITALIANO — scherma.
DINAMARQUÊS — taegte.
HOLANDEZ — scherm.
FINLANDEZ — faktning.
SUECO — miekkail.

ORIGEM DOS DESPORTOS

TÊNIS DE MESA

O tênis de mesa é um jogo japonês, originariamente chamado ping-pong, que vem do ruído da bola sobre as mesas. Era um passatempo dos nobres.

RECORDES MUNDIAIS

60 metros — damas.

Stanislava Walasiewiczówna — polonesa — 7"3, em Lemberg — 24-9-1933.

CALÇADO



Máximo conforto
garantia absoluta

EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O M

UM GRANDE EMPREENDIMENTO

A «Volta da França» de ciclismo, custa a «L'Equipe», de Paris, Cr\$ 3.400.000,00. A arrecadação para cobrir esses gastos, que é feita com publicidade e taxas cobradas às cidades do percurso, vai a Cr\$ 3.200.000,00. O custo de Cr\$ 200.000,00 é fartamente compensado com o prestígio que ganha o jornal com a famosa prova.

FEITA DE ENCOMENDA

Armando Jimenez Farias, que projetou a pista de atletismo do Estádio Universitário do México, onde se realizaram os Jogos Pan-Americanos, percorreu 52 países e dentre 1.000 pistas visitadas, selecionou 400 para a sua escolha. Por esse processo deve ser a última palavra, não há dúvidas.

JOE LOUIS, «MAITRE D'HOTEL»

Os grandes campeões de «box», quando se aposentam, dão para abrir ou dirigir restaurantes. Joe Louis é o «maitre d'hotel» do Moulin Rouge, famosa «boite» de Las Vegas, USA.

SÃO MALES DO OFÍCIO

O corredor francês Jean Gamont vem de ser julgado pela Justiça francesa por ter causado

a morte de um companheiro de corridas de automóveis. A pena foi: 4 meses de prisão e multa de Frs. 17.500.000,00.

O BRASIL ESTEVE PRESENTE

De 18 a 22 de julho, o Institut National des Sports de Paris, patrocinou as Jornadas de Estudos Internacionais sobre as atividades físicas, durante o período da puberdade (12 a 15 anos), nas jovens. Técnicas das mais reputadas de 20 nações, inclusive o Brasil, estiveram presentes. Compareceram também treinadores, médicos e psicólogos, sendo proveitosos os estudos feitos.

600.000 BILHETES POR SEMANA

Meus amigos, é uma mina a tal de loteria desportiva. Na România o «PRONOSPORT», organização oficializada pelo Estado o ano passado, para explorar os palpites de futebol, vôlei, basquetebol, «handball», pólo aquático, etc., está vendendo 600.000 bilhetes por semana. A renda anual foi de Cr\$ 125.000.000,00, que se destinaram, totalmente, à compra de equipamentos desportivos para o país. O curioso é que 5% dos prêmios são de consolação, inclusive para os que não conseguem mais do zero ponto.



VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:

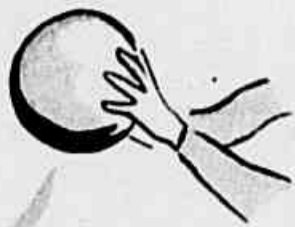
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

CHAMORRO conta: °

A MAIOR

defesa

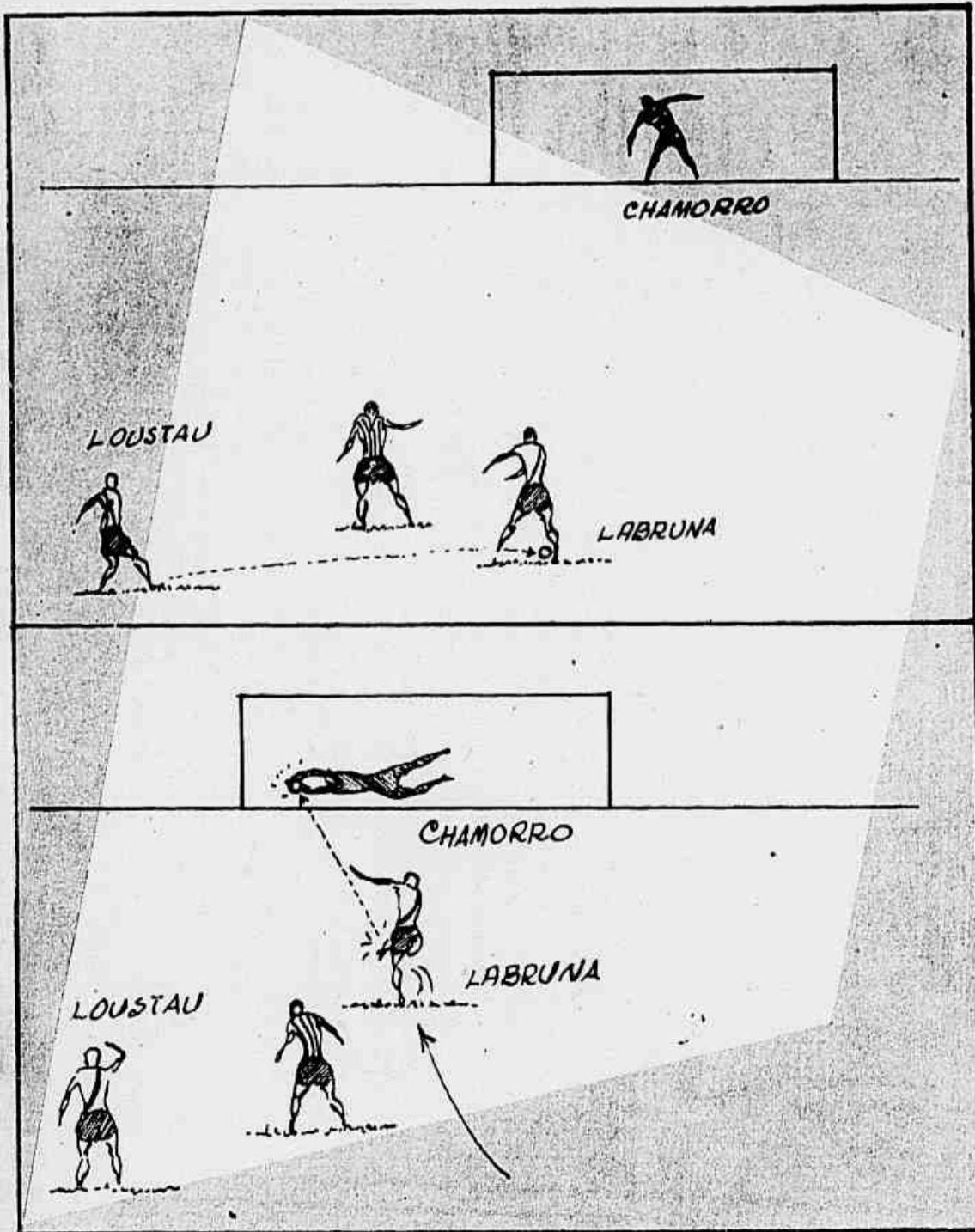
DE MINHA VIDA



escreveu **SÉRGIO LOPES** ★ gráficos de **WILLIAM**

O eficiente guardião rubronegro, cujo reaparecimento na equipe titular foi coroado por pleno êxito, é um jogador de vasta experiência internacional, pois já atuou na Argentina e no Brasil, que são dois grandes centros do futebol sul-americano. Com efeito, antes de defender as cores do Flamengo, Chamorro teve oportunidade de atuar em vários clubes argentinos.

Foi numa peleja efetuada no seu torrão natal, que o arqueiro platino praticou a defesa mais eletrizante de sua vida. Atuava, nessa época, pelo Newells Old Boys, e o adversário do seu conjunto era o temível River Platé. A pugna, depois de apresentar um transcurso sensacional, aproximava-se do seu final, com o marcador apontando a vantagem do Newells por 2x1. O River Plate, todavia, procurava a todo custo fugir do revés e atacava perigosamente. Em dado momento, Loustau estendeu um ótimo passe a Labruna, que livrou-se rapidamente do seu marcador e penetrou na área, ameaçadoramente. Quando partiu o arremate do consagrado atacante, muitos chegaram a prever a conquista do gol. Mas, executando um salto felino, Chamorro alcançou a pelota no ar, interceptando-a espetacularmente. E, graças a essa intervenção quase milagrosa, ficou garantida a vitória da sua equipe.



PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RÁDIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr\$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr\$ 30,00

Pedidos pelo Reembólso Postal a Newton Viana:

Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembólso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

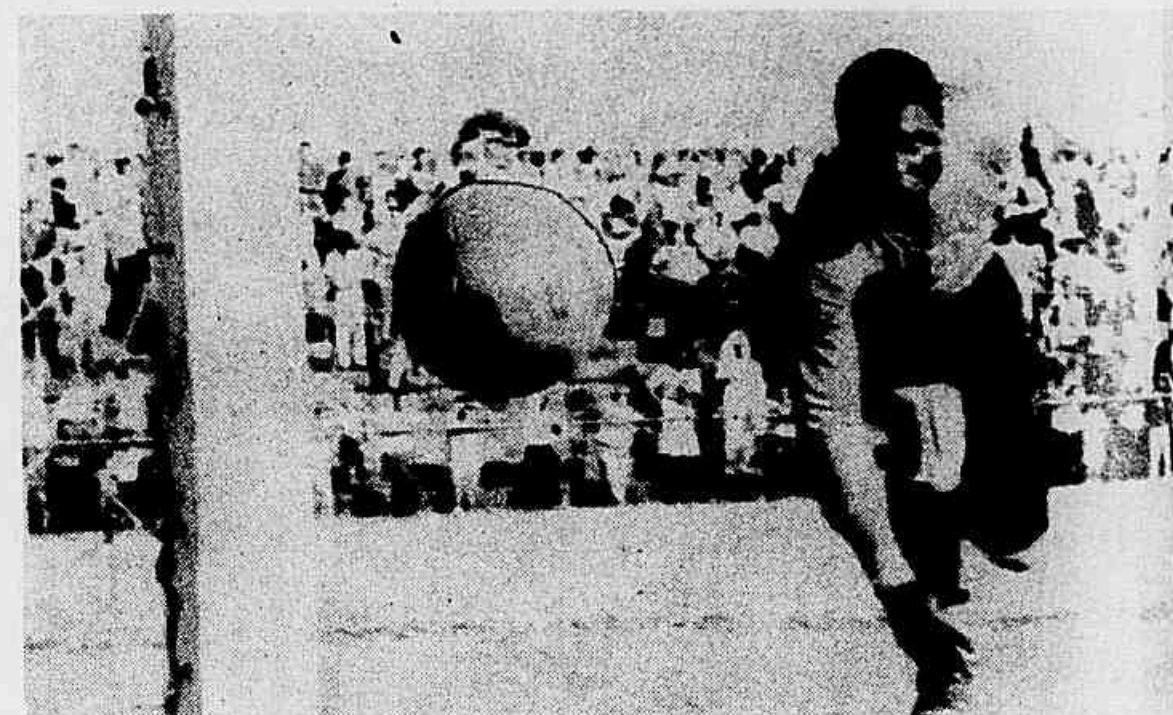
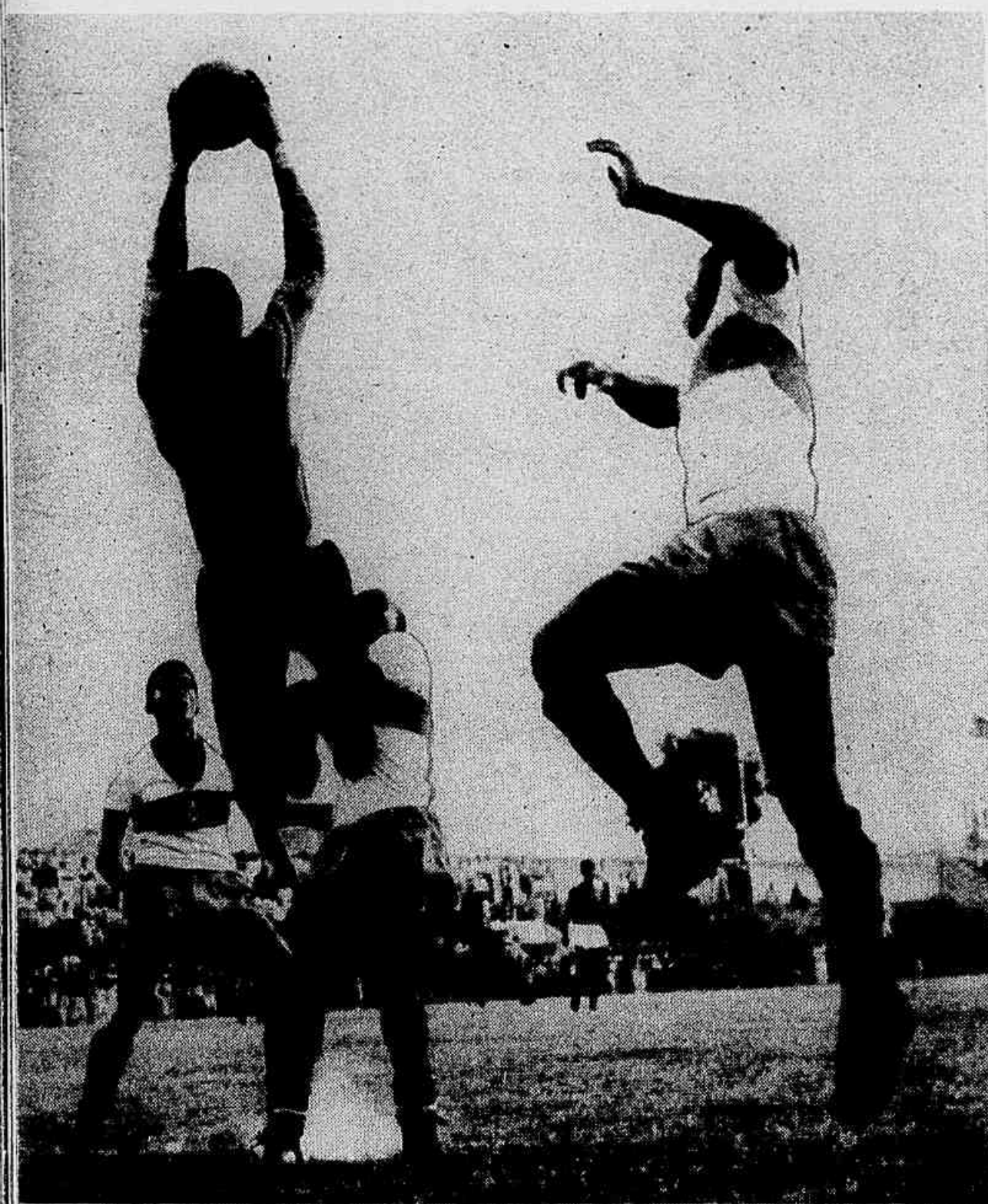
"Mil" lhe oferece:
Contra ROUBO do seu CARRO
FECHADURA TRAVA DIREÇÃO MERLI
SEGURANÇA ABSOLUTA
Colocação imediata
TODOS OS CARROS
Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
 52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



BONSUCESSO
2 x 1
OLARIA
Fotos de
NEWTON VIANA

O clássico leopoldinense disputado na cancha da avenida Teixeira de Castro, foi um compromisso difícil para o time preparado por Pirilo. Estêve ganhando de 2 x 0, mas na fase complementar os abaritis reagiram e quase empataram a contenda, tendo os locais, quase no final da pugna, perdido um pênalti que proporcionaria uma vitória mais ampla.

Ao alto, uma defesa de Julião protegido por Bibi, numa carga bariri por intermédio de Pombo — ao centro, Julião vencido pelo tento de honra de Leo, sob as vistas de Paulo. Em baixo, uma defesa do goleiro rubro-anil num cerco da linha de Olaria — à direita, em cima, Julião observa um tiro perigoso de Olaria perdendo-se pela linha de fundo, e em baixo, Bibi desfaz uma avançada de Mário.



E QUANDO O PAI PERGUNTOU AO GAROTINHO O QUE ELE QUERIA SER QUANDO FOSSE GRANDE, O GAROTINHO RESPONDEU: «QUERO SER COMO O ATIS DO FLUMINENSE, PARA ASSISTIR AO JÓGO DE DENTRO DO CAMPO SEM PAGAR ENTRADA».

A REUNIÃO

— Os convites para a reunião tinham sido distribuídos em envelopes super-lacrados. Apesar disso, o assunto não lórá revelado nas comunicações, o que equivale a dizer que era coisa secreta. E na quinta-feira, à noite, quando apenas se ouvia o cricrilar dos grilos na velusta sede de Venceslau Braz, o presidente alvi-negro diante da diretoria ansiosa falou:

— Meus companheiros, aqui estamos reunidos secretamente para tratar de importante assunto. Como vocês sabem, o Zezé não quer de maneira alguma que a gente dispute o terceiro turno. Pois bem. Vamos à Europa. Vamos, mas temos que dar um golpe para trazer muito dinheiro. Assim é que lanço-lhes um fervoroso apêlo: corram todos os campos de futebol do Rio. Conversem com todos os jogadores, mesmo de peladas.

O presidente fêz uma pausa e apreciou a estupelação estampada nas faces dos outros membros da diretoria. Depois terminou:

— Não precisa ser muito rico, mas se jogar na linha e lór neto ou filho de italiano, tragam logo o dinheiro cá e cá a fim de que o João da Gama venda por bom dinheiro para os cães da Itália!

A PERGUNTA

De uma história daquela pergunta que as peladas lêz ao velho Martin... O comandante da zona que do América enviou as instruções (demoradas) do preparador mineiro silenciosamente e, quando elas terminaram, êle indagou:

— Quer dizer, seu Martin, eu devo fazer exatamente o contrário de que o 71 mandava, não é?

SE SOUBESSE

Quando o juiz súdito de S. M. britânica expulsou o Joel de campo no clássico de domingo último, o Fadel Fadel passou o tempo no resto, enxugou o suor e comentou para o Alves de Moraes:

— Se eu já tivesse estudado inglês, isso não teria acontecido!

O CULPADO

Depois que acabou o jôgo América, 5 x Fluminense, 1 — o tesoureiro do tricolor foi chamado em direção ao presidente e disse:

— O senhor é voga, Jorge. Se você não consegue contratar o Mar... o que tivéssemos...

— Os negros mais doentes acreditam na explicação do Joel para o lance que motivou sua expulsão...

— Fui na bola (disse o ponta de direita). Quando vi aquela esfera preta descendo, levantei o pé e disse «ta pra mim».

Como dissemos, nem mesmo os jogadores mais doentes acreditaram na história do Joel porque a tal esfera preta era a cabeça do Beta, já que a bola que estava em jôgo era branca lãta, etc.

PREPARATIVOS

Até aos 43 minutos da pelêja Vasco x Flamengo, o nosso amigo Flávio Costa bancou um lance de futebol vasco. Daí para trás, principalmente quando o Foga dava pixonadas. Diante daquela demonstração de raiva, o Dr. Carrinha chamou um dos seus auxiliares e disse:

O DEBABAFO

E diante da desastrosa atuação de Veludo como o Baagu, aquêle torcedor doente do Fluminense desabafou:

— Hoje em dia até tudo falsificado! Até uma vagabunda passa por veludo!

— Olha, futebo! Olha o mercúrio cromo, o éter e o esquadro, porque se o jogador perder o tempo, a gente vai ter muito trabalho.

Depois de uma longa pausa que truncou a fala do torcedor, o outro comentou:

— É o clássico dos jogadores de patadas.

— É o clássico dos jogadores de patadas.

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

— Não, no sábado que a gente do grêmio das...

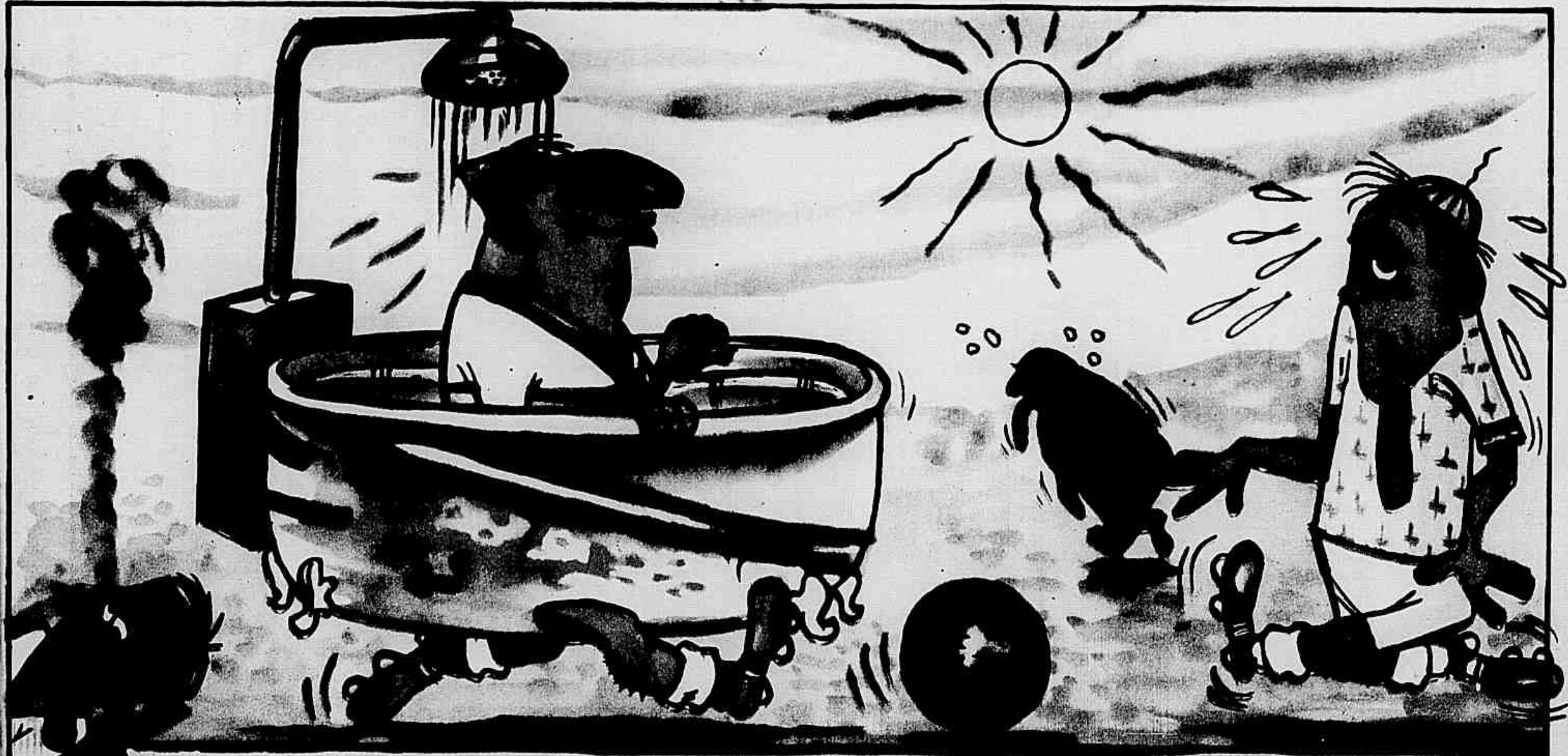
— Não, no sábado que a gente do grêmio das...



AS MEMÓRIAS DO ZEZÉ

AINDA MINHA INFANCIA — II

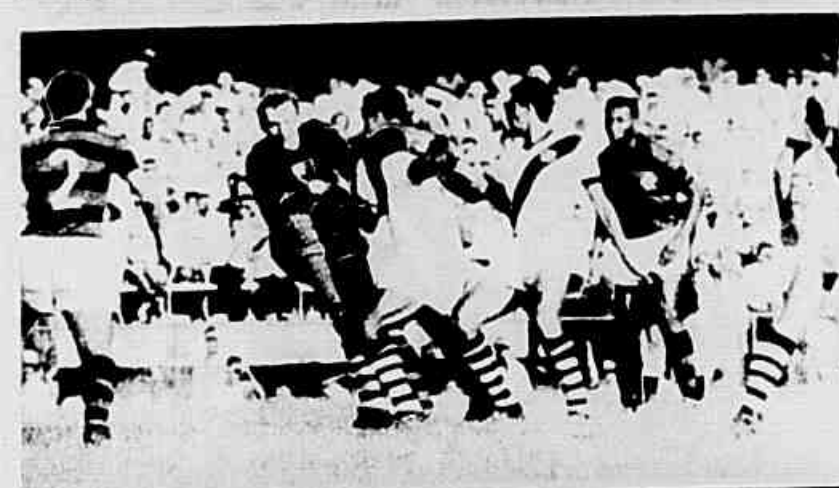
Como já lhes contei, a zona teve grande influência na minha meninice. No recreio, na escola, jamais me neguei a brincar com os colegas. Mas impunha uma condição: brincar sempre na minha zona. Na aula, também dividia os que estudavam comigo por zona. Tinha a zona dos sabidos, a zona dos burros, a zona dos mais ou menos e a zona dos que colavam. Em casa, no quarto em que eu dormia com os meus irmãos, a coisa não era diferente. Cada um tinha sua zona. Eu, que sempre fui muito esperto e inteligente (embora o David Nasser atirme o contrário) dava um golpe em todos os meus irmãos. Quando picava papel ou fazia outra sujeira qualquer, jogava o lixo na zona deles para ficar limpo com os «velhos». Cá pra nós, não era um grande golpe? (Continua).



— Para não sentir o calor sufocante, êle tem que jogar na «banheira»...



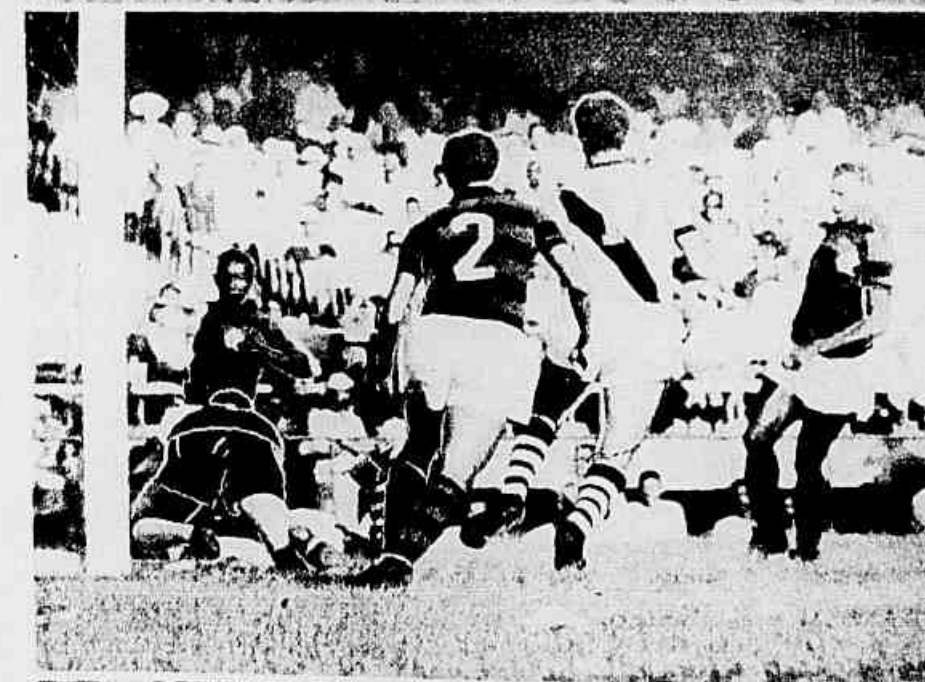
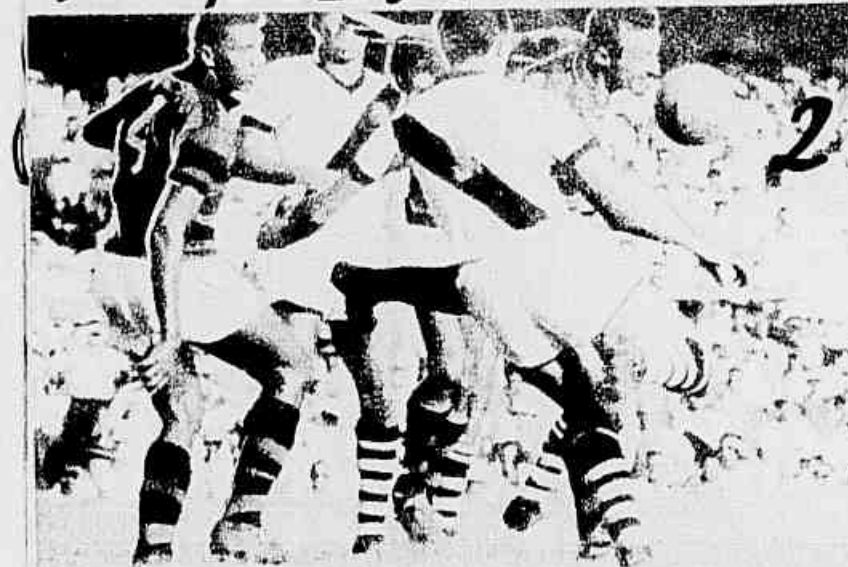
VASCO 1 x FLAMÊNCO 1



Cinco seqüências colhidas por Alberto Ferreira durante o clássico das multidões em que aparecem cargas cerradas do Vasco ao arco de Chamorro, e que a defesa rubronegra neutralizou: 1) Cabeçada de Sahará que Chamorro defendeu e procurou fugir de corpo a corpo com o extremo vascoino, sob as vistas de Pavão, Tomires, Jordan, Vavá e Pingá. 2) Oportuna cabeçada de Pavão num ataque perigoso de Paródi, com Vavá e Jordan na expectativa. 3) Pavão salva com uma puxeta uma cabeçada de Vavá, e podemos apreciar a queda do zagueiro e do centro-avante, sob as vistas de Jordan e Tomires. 4) Tomires corta uma entrada de Vavá, aparecendo no lance Sahará e Pavão. 5) Chamorro mergulha e defende num avanço de Paródi, sob os olhares de Jordan, Pavão e Jadir.



FOTOS-SEQUÊNCIAS
DE ALBERTO FERREIRA



GALERIA de VALORES

OSMAR

O meia-direita do conjunto cantorriense vem revelando-se como um elemento de qualidades promissoras. Agressivo, oportunista, bom chutador, tem colaborado eficientemente para a conquista de belos triunfos da sua equipe. É, atualmente, um dos bons valores com que conta o Canto do Rio no seu plantel. (Foto F. Pimentel).



BANGU 2 x CANTO do RIO 0

fotos de VITO MONIZ



O Bangu que veio de vitórias arrasadoras teve dificuldade em superar o Canto do Rio em seu próprio gramado, onde parece não atua com a mesma desenvoltura que no Maracanã. Depois de um primeiro tempo em branco, lograram os bangüenses um diminuto placar de 2 x 0 na etapa derradeira.

Nesta página vemos ao alto uma defesa arrojada de Wagner aos pés de Calazans numa avançada do Bangu, sob as vistas de Hilton, Mário, Arnóbio, Wilson e Nivio — Wagner prepara-se para defender de munhecação numa avançada de Calazans à queima roupa que o goleiro Wagner defende num vôo arrojado — e no centro, um tiro de Calazans que Moreno salva a escanteio, quando Wagner se preparava para defender.





RIO DE JANEIRO

HORÁRIOS
(ida e volta)

0,40 - 1,10 - 5,40
 6,40 - 7,40 - 8,40
 9,40 - 10,40 - 11,40
 12,40 - 13,40 - 14,40
 15,10 - 16,10 - 18,40
 21,40 - 22,40 - 23,10
 23,40

2 paradas para lanches
e refeições.

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:

SÃO PAULO

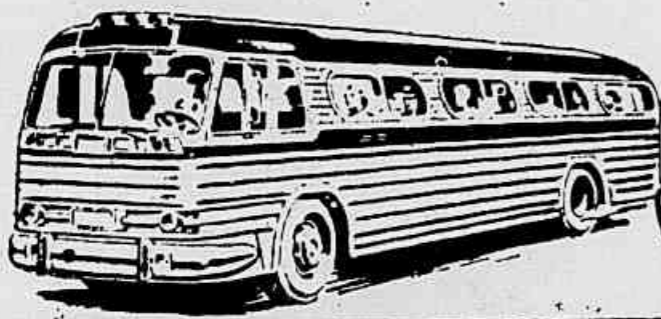
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)

RIO DE JANEIRO

Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912



VÁ PELO MELHOR!



**EXPRESSO
BRASILEIRO**

VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB - 1

38

VIAGENS POR DIA

cada
meia hora



Os três primeiros colocados no III Campeonato Brasileiro de Pentatlo Moderno: o tenente Venceslau Malta, campeão, ao centro, ladoado à sua esquerda pelo tenente Osvaldo Rezende, segundo colocado e, à direita, pelo capitão Breno Vignoli, terceiro colocado.

TENENTE VENCELAU MALTA, O VENCEDOR DO III CAMPEONATO BRASILEIRO DE PENTATLO MODERNO

Reportagem de W. CANONGIA

Encerrado com grande brilhantismo, o III Campeonato Brasileiro de Pentatlo Moderno reuniu durante cinco jornadas nesta capital os maiores pentatletas nacionais em confrontos que se revestiram de invulgar realce.

A competição foi patrocinada pela C.B.D. e teve a orientação dos técnicos: general Pires, cel. Ayrton, major Queiroz e capitão Eric, pertencentes ao Departamento de Desportos do Exército, que estão de parabéns pelo magnífico êxito.

A luta sensacional que se travou pela primeira colocação entre os tenentes Osvaldo Rezende e Venceslau Malta, apenas decidida na última prova e pela diferença mínima de um ponto a favor deste último, foi o principal atrativo do certame, que tinha ainda a importante função de selecionar os cinco primeiros classificados para a equipe brasileira ao VI Campeonato Sul-Americano, a se realizar em Montevideu no próximo ano.

RESUMO DAS CINCO PROVAS

O quadro que apresentamos a seguir focaliza a «performance» dos pentatletas em cada etapa do III Campeonato Brasileiro de Pentatlo-Moderno:

CONCORRENTES	PROVAS					Classificação por pontos perdidos
	EQUITACÃO 4.000 metros cavessa	ESGRIMA Espada elétrica	TIRO Silhuetas	NATAÇÃO 300 metros nado livre	CORRIDA A PÉ 4.000 metros	
Ten. Venceslau Malta — 1º R.M.	3	1	2	3	1	10 — 1º
Ten. Osvaldo Rezende — 3º R.M.	2	2	1	2	4	11 — 2º
Cap. Breno Vignoli — 3º R.M.	5	6	6	1	2	20 — 3º
Ten. Nilo da Silva — 1º R.M.	7	4	3	4	3	21 — 4º
Cap. Egeu de Freitas — 3º R.M.	1	3	4	7	7	22 — 5º
Ten. Arinos Pinto — 3º R.M.	9	5	5	6	6	31 — 6º
Ten. Orlando Ramirez — 1º R.M.	6	8	9	8	5	36 — 7º
Ten. Sálvio Lemos — 1º R.M.	8	7	8	5	8	36 — 7º
Ten. Danton Ribeiro — 1º R.M.	4	9	7			DESISTIU

(Continua na pág. 22)



*Um presente
para você!*
**POR INCRIVEL QUE PAREÇA
 apenas CR\$ 200,00**

- UM SAPATO QUE É UMA LUVA.
- SALTO DE BORRACHA.
- DIVERSAS CÔRES.
- NUMERAÇÃO DE 36 A 44.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL, PORTE POR PAR CR\$ 10,00.
- NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.



198



199

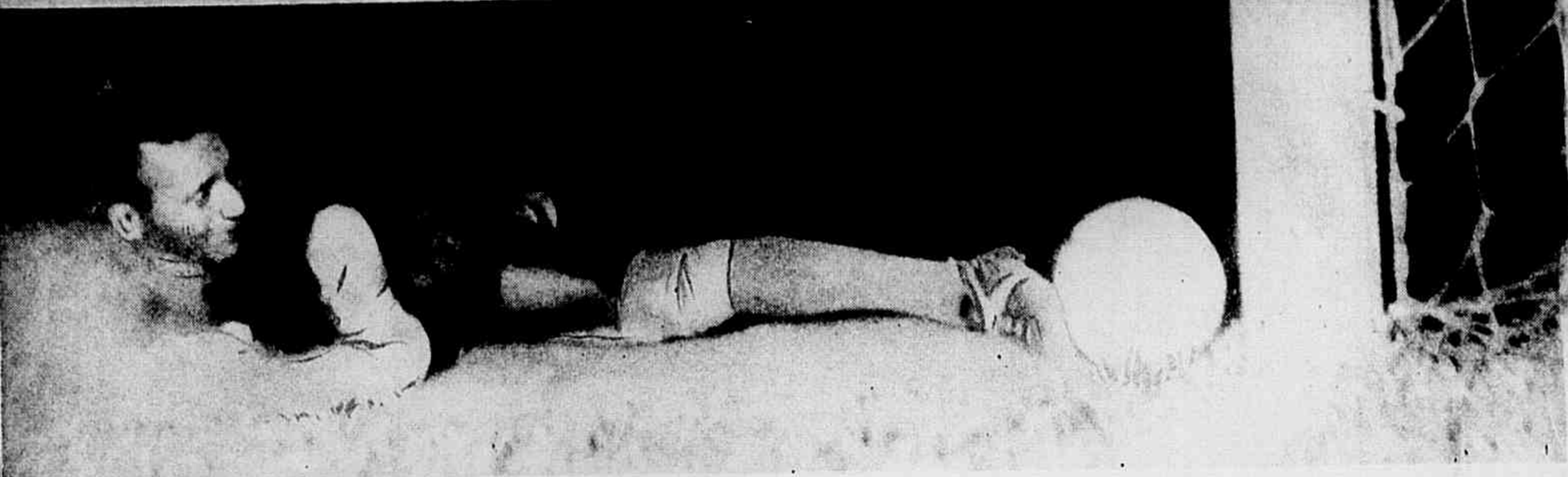


200

insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

RUA DA CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO, 199-201

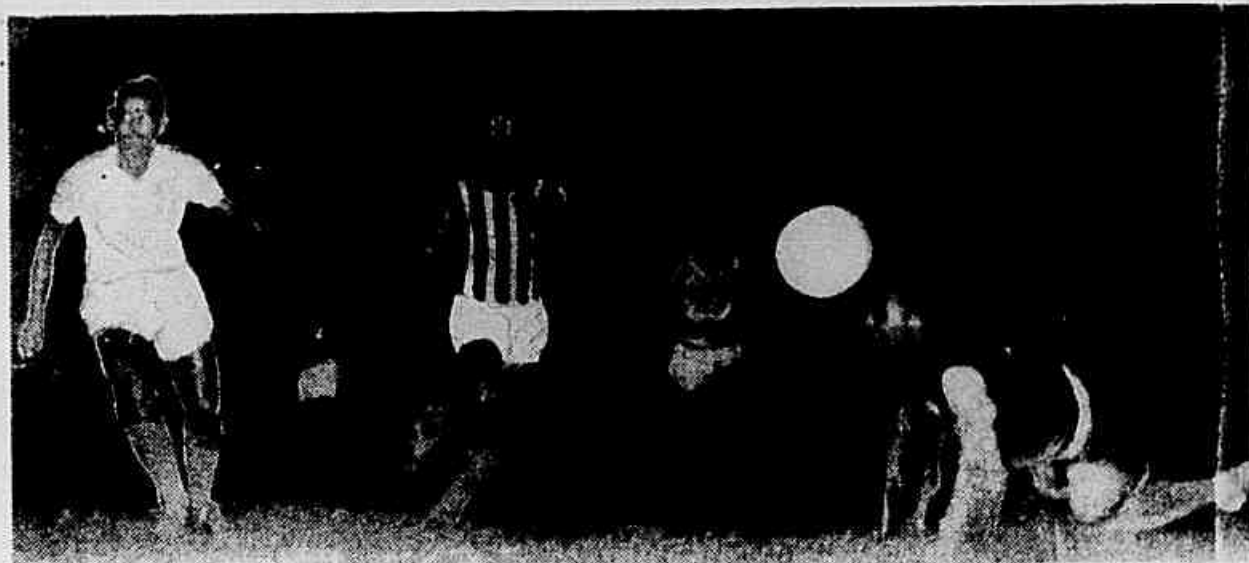
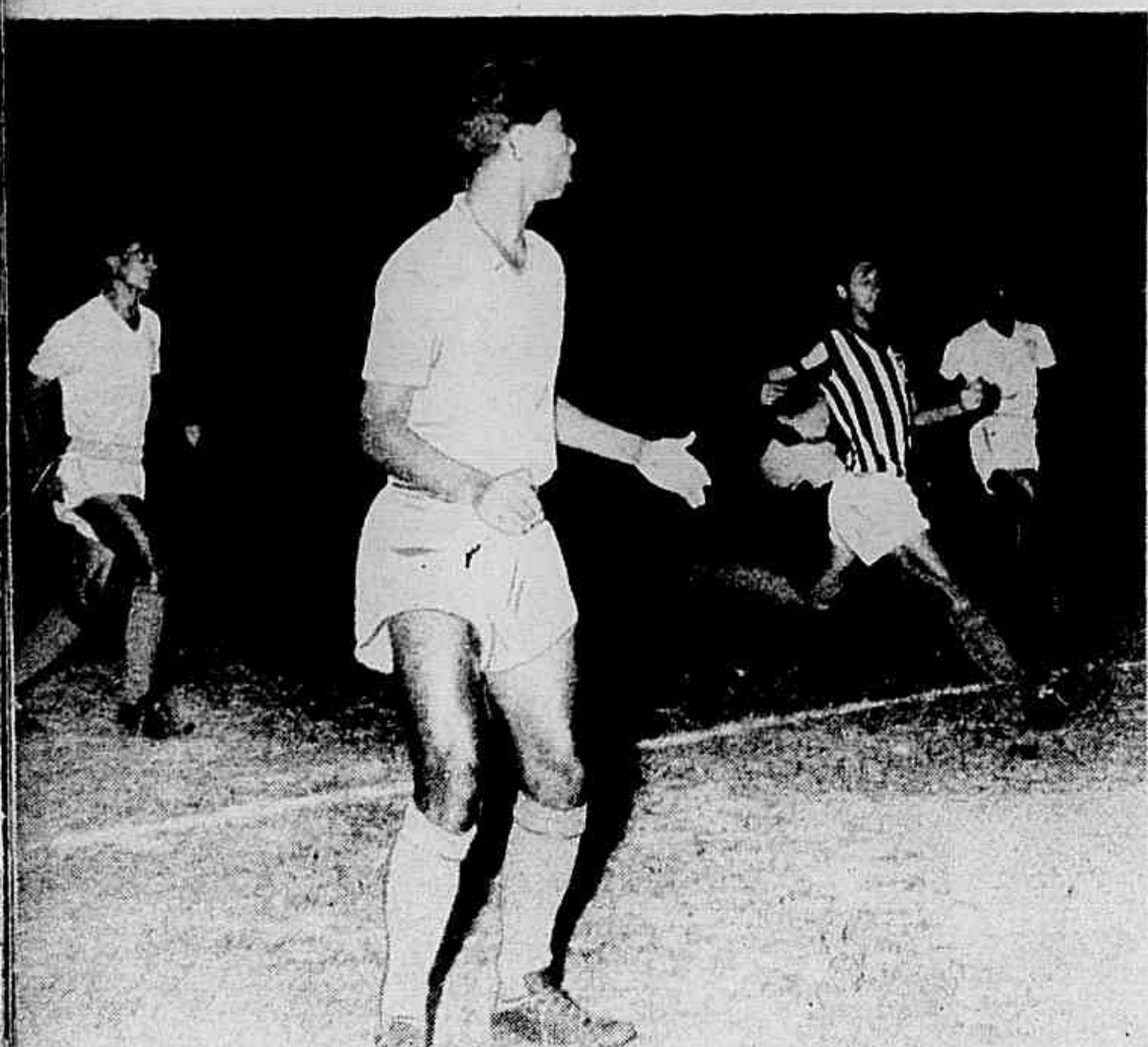


BOTAFOGO 3 x S. CRISTÓVÃO 0

Fotos de VITO MONIZ

No choque noturno de sábado, o Botafogo reabilitou-se do revés diante do América, batendo inapelavelmente o conjunto cadete. O placar de 3 x 0, construído no primeiro tempo, lêz justiça a maior categoria do quadro local, que se esforçou em redimir-se perante os seus adeptos.

Ao alto, o goleiro Geraldo batido pelo primeiro tento alvi-negro, da autoria de Pampolini — ao lado, uma carga de João Carlos à meta de Geraldo, mas a bola passou por cima do travessão, e em baixo, o qulper cadete vencido pelo 2º tento alvi-negro, da autoria de Paulinho.



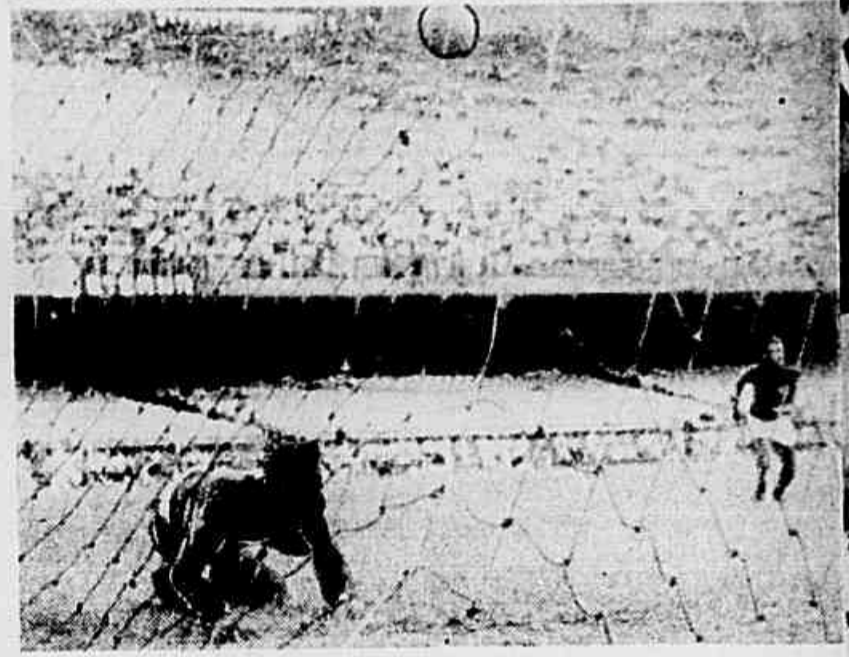
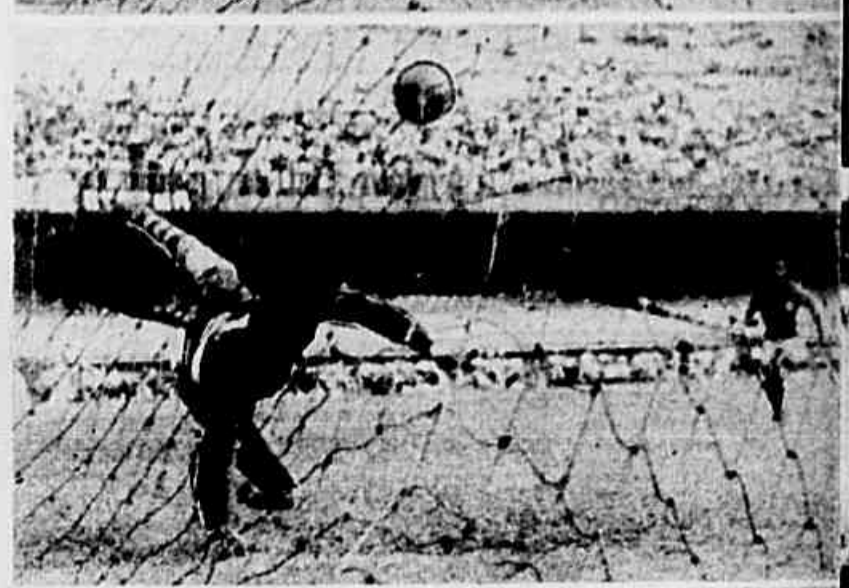
PORTUGUÊSA 3 MADUREIRA 2

Fotos de VASCONCELOS

O jogo disputado em Conselheiro Galvão teria feito justiça a ambos os quadros se terminasse com um empate de 3 pontos, mas a estupenda atuação de goleiro Antoninho impediu que os locais igualassem a vantagem alcançada pelos lusos, que depois de conseguirem os 3x2 se plantaram na defesa e impediram a queda de sua meta nos últimos 15 minutos, quando o Madureira procurou a todo custo igualar o marcador.

Ao alto, Irezé defende aos pés de Guilherme, sob as vistas de Bitum — ao lado, Irezé prepara-se para encaixar, protegido por Darcy — e ao lado disputa entre Salvador e Cicarino na área da Portuguesa.

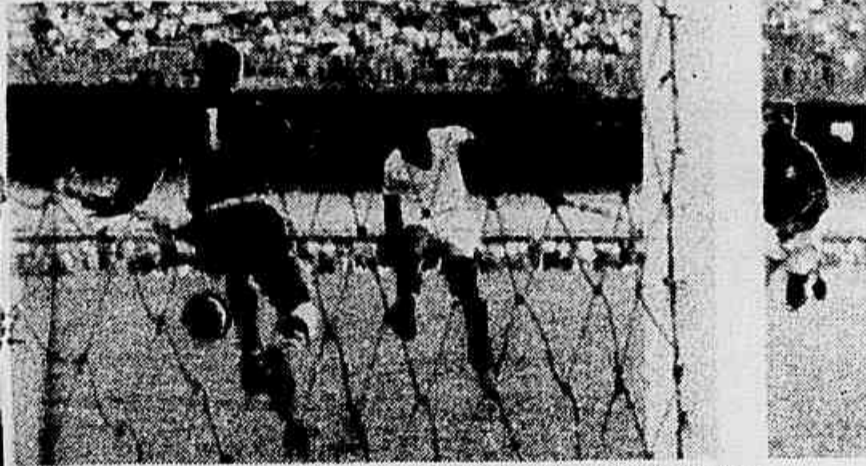




AMÉRICA 5 x FLUMINENSE 1

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Os rubros prosseguindo na reação iniciada com a volta de Martim Francisco não tiveram dificuldade em vencer amplamente ao Fluminense. Apenas uma vez o tricolor pareceu reagir quando abriu a contagem, e pretendeu igualar os dois pontos alcançados pelo América, mas os camisas sanguíneas foram a frente e consecutivamente foram ampliando a vantagem para 5 x 1. A esquerda, ao alto, mergulho de Pompeia numa entrada de Osvaldo, sob as vistas de Rubens; em baixo, o tento de honra do tricolor marcado por Valdo — ao centro, carga cerrada do América por intermédio de Romeiro e Leonidas, que Jairo defende e Caca manda para frente para evitar a entrada de Ferreira — à direita, ao alto, Jairo vencido pelo 1º tento americano, da autoria de Romeiro — em baixo, uma boa pegada de Jairo.



ASSINATURA DO

Diário de Notícias

Faça uma assinatura do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» e receba em sua casa o matutino mais moderno, mais bem informado e independente do Distrito Federal.

SOLICITE, ainda hoje, a inclusão de seu nome entre os nossos assinantes, e terá

- * o melhor noticiário internacional
- * o magnífico suplemento literário e feminino
- * as histórias infantis, em 4 cores
- * informações precisas sobre o movimento da Prefeitura e Ministérios e
- * todos os assuntos de interesse dos seus negócios e de sua família

Para sua Comodidade
Procure a Nossa
Agência à
Av. Rio Branco
133, em frente à Galeria
dos Empregados
no Comércio

A «S. A. DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
Rua da Constituição, 11 —
Rio de Janeiro

Solicito inscrever-me entre os assinantes do «Diário de Notícias».
A importância da assinatura será remetida através de cheque,
vale postal ou dinheiro, no valor de Cr\$ 300.00 para 1 ano e Cr\$
150 para 6 meses.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO



A jovem revelação do Fluminense confraterniza com o médio sancristovence Décio, na presença do repórter de uma emissora.

BASSU: CONSTRUTOR DE PRÉDIOS, DESTRUIDOR DE ATAQUES!

escreveu: LEUNAM LEITE

É sempre difícil, para um jogador novo, conseguir impor-se logo após as primeiras atuações no esquadrao titular. E essas dificuldades tornam-se maiores quando a sua equipe cumpre uma campanha claudicante, e os companheiros mais experientes falham seguidamente, acarretando novas preocupações para o jovem «player». Muitos valores promissores têm fracassado, ao enfrentar tais obstáculos. Mas, a revelação tricolor de 1955, o médio-esquerdo Bassu, soube granjear rapidamente a simpatia e a confiança da

O eficiente médio das Laranjeiras prepara-se para disputar mais um compromisso do seu clube, ao lado de Escurinho e Vitor.



Duas gerações tricolores unidas: Bassu, o «player» de hoje, e o jovem mascote da equipe.



sua torcida, portando-se com extraordinária firmeza, mesmo nos dias adversos para o conjunto das Laranjeiras.

Ao ser lançado no «onze» principal, para substituir o veterano Bigode, não possuía fama, nem parecia em condições de conseguir tornar-se «dono» da posição. Preliando, porém, com o entusiasmo próprio da juventude, foi demonstrando aos poucos as suas apreciáveis qualidades de jogador sóbrio e eficiente. E, a esta altura do campeonato, antes mesmo do encerramento da temporada, já deixou amplamente evidenciado que surgiu mais um bom valor no futebol carioca, fazendo jus a ser incluído no rol das revelações do ano.

O jovem médio tricolor nasceu na cidade mineira de São João Nepomuceno, aos 14 de agosto de 1934, tendo recebido na pia batismal o nome de Alirio Guazzi. Acredita que o seu apelido provenha do sobrenome italiano, que os companheiros de «peladas» não conseguiam pronunciar corretamente. Assim, a palavra Guazzi foi sofrendo uma série de metaplasmas até transformar-se em Bassu, que passou a ser a sua alcunha. Sempre jogando como médio esquerdo, iniciou a sua carreira futebolística em 1952, no quadrc juvenil de Alvaro Chaves, permanecendo no clube das três cores até o presente. Em 1954, ao ser promovido à equipe de aspirantes, sagrou-se campeão carioca dessa categoria e sentiu a maior emoção de sua vida na tarde em que o Fluminense abateu o Flamengo por 2 x 1, garantindo praticamente a obtenção do título. Em 1955, passou a figurar no time de profissionais e sofreu uma grande decepção quando o tricolor foi goleado pelo esquadrao rubronegro por 6 x 1. Como se vê, as suas maiores alegrias e tristezas têm ocorrido após a realização de Fla-Flus sensacionais.

(Continua na pág. 22)

Bassu palestra animadamente com Benício Ferreira Filho, entusiasta adepto tricolor.



Quarta-feira, dia 18 de janeiro.

Amistoso.
Botafogo 3 x Americano, de Campos 1 (3 x 1). No campo do Botafogo — Rodrigues (2) e Mário, do Botafogo — China, do Americano — Juiz: Rubens Gomes, regular. Cr\$ 26.195,00.

BOTAFOGO: Edgard (Amaury); O. Maia, Gerson e Santos; Bob e Pampolini (Juvenal); Garrincha, J. Carlos, Mário (Wilson), Quarentinha (Gato) e Rodrigues.

AMERICANO: Luiz Fernando; Naime e Jorge Ramos; Marreca, Cidinho e Nilton; Sardinha, Fubá (Maneco), China, Zuza (Haroldo) e Artur.

Sexta-feira, dia 20 de janeiro.
Bonsucesso 2 x Olaria 1 (2 x 0). No campo do Bonsucesso — Geraldo e Valtor Prado, do Bonsucesso — Léo, do Olaria. Juiz: Davies, regular. Cr\$ 56.317,00

BONSUCESSO: Julião; Bibi e Gonçalo; Paulo, Décio e Pacheco; Milton, Geraldo, Valtor Prado, Jair e Nilo.

OLARIA: Valtor; Osvaldo e Renato; Dodo, Moacir e Moacir; Pombo, Léo, Maxwell, Russo e Mário.

Portuguesa 3 x Madureira 2 (Portuguesa 2 x 1). No campo do Madureira — Lúcio, Renato e Guilherme, da Portuguesa — Tião e Valtor (contra), do Madureira. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, bom. Cr\$ 7.785,00.

PORTUGUESA: Antoninho; Valtor e Lúcio; Haroldo, Joe e Cicarino; Renato, Jaime, Guilherme, Neca e Magalhães.

MADUREIRA: Irezê; Bitum e Darci; Nilo; Apel e Mário; Zezinho, Machado, Salvador, Tião e Edílio.

Sábado, 21 de janeiro.
América 5 x Fluminense 1 (América 1 x 0). No Maracanã — Romeiro (3), Ferreira e Iyan, do América — Valdo, do Fluminense. Juiz: Davies, regular. Cr\$ 125.686,80.

AMÉRICA: Pompéia; Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcon e Ferreira.

FLUMINENSE: Jairo; Caca e Pinheiro,

PARABOLITE

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

9.ª Rodada do Retorno	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	O	S	D
1.º VASCO DA GAMA	20	15	3	2	33	7	47	15	32	—
2.º FLAMENGO	20	15	2	3	32	8	64	23	41	—
3.º FLUMINENSE	20	12	2	6	26	14	40	34	6	—
3.º BANGU	20	11	4	5	26	14	48	23	25	—
3.º BONSUCESSO	20	11	4	5	26	14	32	25	7	—
4.º AMÉRICA	20	11	3	6	25	15	46	29	17	—
5.º BOTAFOGO	20	10	3	7	23	17	36	29	7	—
6.º OLARIA	20	5	3	12	13	27	30	41	—	11
6.º PORTUGUESA	20	5	2	13	12	28	29	38	—	9
8.º S. CRISTÓVÃO	20	3	5	12	11	29	21	50	—	19
9.º CANTO DO RIO	20	3	3	14	9	31	30	49	—	29
10.º MADUREIRA	20	1	2	17	4	36	20	74	—	54

Artilheiros: 1.º Paulinho (Flamengo), 19; 2.º Valdo (Fluminense) e Léo (Olaría), 14; 3.º Pinga (Vasco) e Hilton (Bangu), 13; 4.º Valtor (Vasco), 11; 5.º Evaristo (Flamengo) e Geraldo (Bonsucesso), 10.

Total de rendas em 120 jogos: Cr\$ 21.117.845,00.

Próxima rodada: Sábado, Bangu x América, no Maracanã — A noite, Portuguesa x Fluminense, no campo do Botafogo. Domingo, Botafogo x Vasco, no Maracanã — Bonsucesso x Flamengo, no campo do Bonsucesso — Olaria x São Cristóvão, no campo do Olaria — Canto do Rio x Madureira, no campo do Canto do Rio.

Vitor, Clóvis e Bassu; Telê, Didi, Valdo, Ecurinho e Osvaldo.

Botafogo 3 x São Cristóvão 0 (3 x 0). No campo do Botafogo — Pampolini, Paulinho e Benedito (contra). Juiz: Ivan Capeletti, regular. Cr\$ 53.320,00.

BOTAFOGO: Edgard; Gerson e Santos; Orlando Maia, Bobe e Pampolini; Garrincha, João Carlos, Mário, Paulinho e Rodrigues.

SÃO CRISTÓVÃO: Geraldo; Jorge e Ramos; Waldir, Benedito e Osmino;

Paulinho, Santo Cristo, José Alves, Rodrigo e Oliva.

Domingo, dia 22 de janeiro.

Flamengo 1 x Vasco 1 (Flamengo 1 x 0). No Maracanã — Paulinho, do Flamengo — Vavá, do Vasco. Juiz: Williams, regular. Cr\$ 1.475.152,00.

FLAMENGO: Chamorro; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

VASCO: Hélio; Paulinho e Belini; Mi-

rim, Orlando e Beto; Sabará; Muneca Vavá, Pinga e Paulinho.

Bangu 2 x Canto do Rio 0 (0 x 0). No campo do Bangu — Décio e Nívio. Juiz: José Monteiro, regular. Cr\$ 19.578,00.

BANGU: Fernando; Hélio e Quelê; Décio, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Mário, Wilson e Nívio.

CANTO DO RIO: Wagner; Elcio e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Darracinha, Almir, Zequinha, Doduca e Jairo.

ASPIRANTES: Madureira 4 x Portuguesa 0 — Bangu 3 x Canto do Rio 0 — Botafogo 2 x São Cristóvão 1.

JUVENIS: Vasco 2 x Flamengo 1 — Fluminense 3 x América 2 — Botafogo 2 x S. Cristóvão 1 — Bonsucesso 2 x Olaria 1 — Portuguesa 2 x Madureira 2.

SITUAÇÃO DOS CLUBES

ASPIRANTES: 1.º Flamengo, 4; 2.º Botafogo, 7; 3.º Vasco, 8; 4.º Bangu, 14;

5.º Fluminense, 14; 6.º América, 19;

7.º Olaria, 24; 8.º Portuguesa, 26;

9.º Bonsucesso, 27; 10.º São Cristóvão, 28;

11.º Canto do Rio, 30; 12.º Madureira, 33.

JUVENIS: 1.º Vasco e Fluminense, 5;

2.º Flamengo e Botafogo, 13; 3.º América, 16; 4.º Bangu, 18; 5.º Bonsucesso, 21;

6.º Portuguesa, 26; 7.º Madureira, 27;

8.º Olaria, 28; 9.º São Cristóvão, 30.

TAÇA EFICIENCIA

Vasco, com 296 pontos; Flamengo, com 280; Fluminense, com 238; Bangu, com 228; Botafogo, com 227; América, com 197; Bonsucesso, com 167; Portuguesa, com 116; Olaria, com 104; São Cristóvão, com 92; Canto do Rio, com 66; e Madureira, com 59.

NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Uruguai 4 x Paraguai 2 (Uruguai 3 x 0) — Escalada (2), Miguez e Roque, do Uruguai — Gomez (2), do Paraguai.

Argentina 2 x Perú 1 (Argentina 1 x 0) — Boneli e Heredia, da Argentina — Tito Drago, do Peru.

BASSU: Construtor de

(Continuação da pág. 21)

Quando ainda residia em seu torrão natal, Bassu exercia a profissão de auxiliar de construtor, na firma que pertencia a seu pai. Agora, como valoroso defensor do «super-campeão», é um exímio destruidor de

ataques adversários, o que evidencia um contraste interessante na sua personalidade.

Como todo valor em ascensão, o médio das Laranjeiras percebe pouco; nada mais do que sete mil cruzeiros. Mas, espera assinar um contrato em bases melhores, quando terminar o seu atual compromisso, o que ocorrerá em 31 de março próximo. Bassu tem grande admiração por Didi, Zezinho e Nilton Santos, que considera como os «cobras» máximos do nosso futebol. E, muito compreensivelmente, alimenta o dese-

jo de adquirir sempre novos progressos na carreira que abraçou, a fim de construir sólidamente as bases financeiras do seu futuro.

Esses são os detalhes principais da vida de um jovem «player», que muito êxito poderá colher nos dias vindouros. Trata-se de um rapaz simples e profissional dedicado, que já passou pela primeira «prova de fogo», ao aparecer como uma autêntica revelação no ano de sua estréia na divisão principal.

O QUE SIGNIFICA A

(Cont. da pág. 5)

no Pacaembu. Sua situação melhorava muito em virtude de dar para trás o São Paulo, Corinthians e Portuguesa, três dos maiores candidatos. O grande concorrente era o Palmeiras, líder invicto, mas, depois do alvi-verde ser derrotado pela Portuguesa, chegou o momento do Santos entrar em ação, e eis que com muito mérito derrotou o Palmeiras. A partir deste jogo a sorte do Santos foi outra, até tomar posse da liderança absoluta. Fim do primeiro turno, a situação do campeonato paulista era bem diferente daquela de

um punhado de rodadas passadas. Iniciado o segundo turno o Santos passou a impressionar mais. Todavia, muitos ainda não acreditavam na sua chance de ser campeão. As rodadas foram transcorrendo e a vantagem do Santos foi-se engrandecendo. Afinal, esperava-se que chegasse a fase decisiva dos grandes choques a fim de se ver que sorte teria o alvi-negro. Eis que seu avanço se tornou decisivo, porém, quando enfrentou a Portuguesa aconteceu um verdadeiro terremoto. Em tarde catastrófica o Santos foi derrotado por 8 a 0! Todos julgaram que era o fim... Mas, o clube praiano não tomou conhecimento de tal

grave tropêço e logo se refez continuando a colecionar vitórias. Nesta altura o Corinthians caiu mais e acabou cinco pontos atrás do Santos. Foi julgado liquidado o campeonato. Se o Santos vencesse o Palmeiras em Vila Belmiro, ninguém mais arrancaria o título do quadro de Del Vecchio. De fato, o Santos obteve uma grande vitória sobre o Palmeiras e aquela foi a chave que abriu a porta do título. Com cinco pontos de vantagem o alvi-negro começou a festejar o seu triunfo. Fêz mal. Quase levou um tombo mortal. Nas últimas rodadas conheceu duas derrotas inesperadas devido ao nervosismo que se apode-

rou dos jogadores, e a vantagem ficou sendo de um só ponto para a última rodada! Agora para ser campeão definitivamente tinha que bater o Taubaté; caso contrário o campeão seria o Corinthians. Por sua felicidade o Santos, apesar de encontrar enorme resistência no Taubaté, conseguiu vencer por 2 a 1 e... acabou a agonia, sendo justo daí o «carnaval» que a torcida santista promoveu. Júbilo intenso da gente praiana, depois de 20 anos de fila no título paulista. Conquista merecida, pois que o Santos soube ser campeão com todas as honras que somente os grandes campeões sabem ser.

TENENTE VENCESLAU MALTA...

(Continuação da pág. 16)

RECAPITULAÇÃO DOS VENECEDORES

Equitação — Vencedor: Cap. Egeu de Freitas, como oficial de cavalaria confirmou a sua fibra e o arrôjo para os 4.000 metros ainda com 12 obstáculos no percurso.

Egrima — Vencedor: Ten. Venceslau Malta, só não venceu o cap. Vignoli por um «cochilo» seu perdeu para o adversário que não estava em forma, apresentou-se bastante nervoso neste dia da 2ª competição, mas teve 7 vitórias na raça para espada elétrica.

Tiro — Venceu fácil o tenente Osvaldo Rezende, que também confirmou a sua especialidade, muito calmo venceu a prova que foi disputada em tiro silhuetas a 25 metros com 20 tiros em 4 séries.

Natação — Venceu o campeão de pentatlo Moderno Mundial, o cap. Breno Vignoli que para os 300 metros nado livre não se empregou a fundo e dividiu a raia no tempo de 3,59 3/10

Seu recorde mundial para os 300 metros nado livre é 3,57 cravados no último Sul-Americano disputado nesta capital no ano passado

Corrida a pé — «Cross Country» disputado em 4.000 metros, teve como vencedor o tenente Malta, que confirmou mais uma vez o seu excelente preparo físico de 14.18 7/10 o tempo da prova.

O EMPATE VALEU POR

(Continuação da pág. 7)

de Joel, a isso ver, foi um absurdo. Numa jogada perfeitamente casual, o ponteiro não percebeu a aproximação de Beto e, levantando a perna, atingiu o rosto do seu rival. Foi uma falta violenta, sem dúvida, mas todos perceberam que o «player» rubronegro não tivera a intenção de cometer a infração, pois logo depois o mesmo levou as mãos à cabeça e apressou-se em desculpar-se com o adversário. Inexplicavelmente, porém, o árbitro expulsou-o de campo, prejudicando o Flamengo e o próprio espetáculo. Também na marcação de faltas, s.s. falhou repetidamente e truncou muitos lances sem motivo. Em suma, uma péssima atuação do capitão britânico.

VITÓRIA DISCRETA DO BANGU

Ao contrário do que se esperava, o «onze» de Moça Bonita venceu com facilidade o Canto do Rio. Atuando com pouca desenvoltura, os «mulatinhos rosados» custaram a conseguir quebrar a resistência dos antagonistas o que só aconteceu na fase final. De qualquer forma, no entanto, o triunfo foi merecido, pois os bangüenses predominaram nas ações.

Entre os alvirrubros, estiveram em destaque: Zózimo, Nilton, Décio e Nívio. No time alviceleste, salientaram-se: Wagner, Benito, Moreno e Osmar. O juiz José Monteiro teve uma atuação correta.

A GOLEADA RUBRA

○ América continuou na sua recuperação, tendo infligido uma verdadeira goleada ao tricolor. Eis o goleiro Jairo defendendo numa confusão provocada por Romeiro e Leônidas na área do Fluminense, sob as vistas de Vavá, Figueira e Ferreira, mas a situação foi salva pelo zagueiro Casá, que mandou o couro à frente. (Foto Alberto Ferreira).



